



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE DE CEILÂNDIA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**TERAPIA OCUPACIONAL**

**BRASÍLIA, 2019**

**Citação:**

Márcia Abrahão Moura  
**Reitora Universidade de Brasília**

Enrique Huelva  
**Vice-Reitor Universidade de Brasília**

Cláudia Garcia  
**Decana de Ensino de Graduação**

Araken dos Santos Werneck Rodrigues  
**Diretor da Faculdade UnB-Ceilândia**

João Paulo Chierogato Matheus  
**Vice-Diretor da Faculdade UnB-Ceilândia**

Flávia Mazitelli de Oliveira  
**Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional**

Ana Cristina de Jesus Alves  
**Coordenadora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional**

Ana Cristina de Jesus Alves

Daniela da Silva Rodrigues

Flávia Mazitelli de Oliveira

Leticia Meda Vendrusculo Fangel

Rafael Garcia Barreiro

Vagner dos Santos

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Ana Cristina de Jesus Alves

Ana Rita Costa de S. L. Braga

Andrea Donatti Gallassi

Carolina Becker Bueno de Abreu

Caroline de Oliveira Alves

Daniela da Silva Rodrigues

Flávia Mazitelli de Oliveira

Grasielle Silveira Tavares

Ioneide de Oliveira Campos

Josenaide Engracia dos Santos

Kátia Vanessa Pinto de Meneses

Leticia Meda Vendrusculo Fangel

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva

Paula Giovana Furlan

Pedro Henrique Tavares Queiroz de Almeida

Rafael Garcia Barreiro

Tatiana Barcelos Pontes

Vagner dos Santos

## **CORPO DOCENTE - TERAPIA OCUPACIONAL**

### **Sumário**

<b>SUMÁRIO</b>	<b>6</b>
<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>9</b>
1.1 QUADRO SÍNTESE DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
1.2 INSTRUÇÃO DO PROCESSO	10

1.3 CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO	12
1.3.1 Da Universidade de Brasília – UnB	12
1.3.2 Da unidade	13
1.3.3 Do curso	14
<b>2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>19</b>
2.1.1 Metodologia de diagnóstico da demanda social	19
2.1.2 Quantidade de Vagas	20
2.1.2 Processos seletivos: formas de ingresso	20
2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	21
2.2.1 Extensão	22
2.2.2 Iniciação científica	23
2.2.3 Mobilidade nacional e internacional	24
2.2.4 Cooperação interinstitucional	25
2.3 OBJETIVOS DO CURSO	26
2.3.1 Objetivos geral e específicos	26
2.4 Perfil profissional do egresso - competências e habilidades	26
<i>O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) tem como perfil do formando egresso um profissional apto ao exercício da profissão pautado em princípios éticos, no campo clínico, terapêutico, preventivo, social, educacional, em ações comunitárias, sócio-ocupacionais, dentre outras, garantindo a funcionalidade humana em todos os níveis de atenção à saúde, no campo social e na educação. Espera-se que o egresso seja conhecedor dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e capaz de atuar com base no rigor científico e intelectual.</i>	26
2.4.1 Áreas de atuação	29
2.4.2 Inserção social do egresso / mercado de trabalho	29
2.5 ESTRUTURA CURRICULAR	30
2.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	31
2.6.1 Os conteúdos e as questões legais	31
2.6.2 Matriz curricular créditos por atividades	32
2.6.3 Delimitações curriculares	33
2.6.4 Quadro síntese que mostre cumprimento às normas internas	33
2.6.5 Ementas e bibliografias das disciplinas	33
2.6.6 Quadro de equivalência entre disciplinas	33
2.6.7 Atividades de extensão	33
2.7 METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	34
2.7.1 Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI	34
2.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ANEXAR O REGULAMENTO)	36
2.8.1. Estágio curricular supervisionado	36
2.8.2 Articulação teoria e prática	37
2.8.3 PRÁTICAS CURRICULARES/ ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO OU NÃO	37
2.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ANEXAR O REGULAMENTO)	38
2.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ANEXAR O REGULAMENTO)	38
2.11 APOIO AO DISCENTE	38
2.11.1 INGRESSO / ACOLHIMENTO	38
2.11.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PERMANÊNCIA/ACOMPANHAMENTO	39
2.11.3 Saída - inserção profissional: estudos sobre egressos	43
2.12 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	43
2.13 ATIVIDADES DE TUTORIA	44
2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs	44
2.15 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	45
2.15.1 RECURSOS EDUCACIONAIS	45
2.15.2 Repositórios e acervo virtual	47
2.15.3 Plataforma de ensino e aprendizagem	48
2.16 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES	48
A INTERAÇÃO OCORRE DENTRO E FORA DA SALA DE AULA, POR MEIO DAS DIVERSAS ATIVIDADES DE PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E ADMINISTRATIVA. OS PROFESSORES DO COLEGIADO BUSCAM ESTABELEECER A POLÍTICA	

DE PORTAS ABERTAS, EM QUE DURANTE SEU PERÍODO DE TRABALHO NO CAMPUS PERMANECEM A DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS PARA TIRAR DÚVIDAS, ORIENTAÇÕES E ACONSELHAMENTOS.	48
2.17 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	48
2.18 NÚMERO DE VAGAS	49
O CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL OFERECE ANUALMENTE O TOTAL DE 100 VAGAS. SENDO 50 VAGAS NO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO E 50 VAGAS NO SEGUNDO SEMESTRE LETIVO.	49
2.19 INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL	49
2.19.1 <i>Integração com as redes públicas de ensino</i>	50
2.19.2 <i>Integração do curso com o sistema local e regional de Saúde/SUS - relação</i>	50
2.20 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	56
2.20.1. <i>Atividades Práticas de Ensino</i>	56
2.20.2 <i>Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde</i>	57
<b>3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>	<b>58</b>
3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	58
3.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	58
3.3 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	59
3.3.1 <i>Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)</i>	59
3.3.2 <i>Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso</i>	59
3.3.3 <i>Carga horária de coordenação de curso</i>	59
3.4 CORPO DOCENTE DO CURSO	60
3.4.1 <i>Titulação do corpo docente do curso</i>	60
3.4.2 <i>Regime de trabalho do corpo docente do curso</i>	60
3.4.3 <i>Experiência profissional do corpo docente</i>	60
3.4.4 <i>Experiência de magistério superior do corpo docente</i>	60
3.5 COLEGIADO DE CURSO	61
3.5.1 <i>Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente</i>	61
3.5.2 <i>Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica</i>	61
<b>4 INFRAESTRUTURA</b>	<b>62</b>
4.1 ESPAÇOS DE TRABALHO	62
4.1.1 <i>GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI</i>	62
4.1.2 <i>ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS</i>	62
4.1.3 <i>SALA DE PROFESSORES</i>	62
4.1.4 <i>SALAS DE AULA</i>	62
4.1.5 <i>ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA</i>	62
4.2 BIBLIOTECA	63
4.2.1 <i>Bibliografia Básica</i>	63
4.2.2 <i>Bibliografia complementar</i>	64
<i>A bibliografia básica e complementar está descrita no Plano de Ensino de cada disciplina obrigatória ou optativa que compõe a grade curricular do curso.</i>	64
4.2.3 <i>Periódicos Especializados</i>	64
4.3 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	68
4.3.1 <i>Laboratórios Didáticos Especializados</i>	68
4.3.3 <i>Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados</i>	69
<i>Toda a rede os serviços do Sistema Único de Saúde do Distrito Federal são parte da rede conveniada para realização das práticas por meio de acordo entre a Universidade de Brasília e Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde.</i>	69
4.3.4 <i>Sistema de Referência e Contrarreferência</i>	70
<i>Os alunos do curso de Terapia Ocupacional Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) estão inseridos nos serviços da Rede da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e executam essa articulação, o sistema de referência e contrarreferência, dentro dos serviços.</i>	70
4.3.5 <i>Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde</i>	70
4.3.6 <i>Laboratórios de Habilidades</i>	71
4.3.7 <i>Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)</i>	71





# 1 APRESENTAÇÃO

## 1.1 Quadro síntese de identificação do curso

**Quadro 1. Caracterização do Curso**

<b>Denominação</b>	Terapia Ocupacional
<b>Curso/Opção SIGRA</b>	1261 opção 7145
<b>Código EMEC</b>	3112816
<b>Grau</b>	Bacharelado
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Turno</b>	Diurno
<b>Unidade Acadêmica</b>	Faculdade UnB - Ceilândia
<b>Carga Horária</b>	3.510 horas
<b>Total de créditos</b>	234 créditos
<b>Créditos das disciplinas Obrigatórias</b>	168 créditos
<b>Créditos de TCC</b>	4 créditos - 60 horas
<b>Créditos de Estágio</b>	40 créditos - 600 horas
<b>Créditos das disciplinas Optativas</b>	56 créditos - 840 horas
<b>Atividades Complementares</b>	10 créditos - 150 horas
<b>Créditos das disciplinas de Módulo Livre</b>	até 24 créditos - 360 horas
<b>Vagas (semestre)</b>	50 vagas por semestre
<b>Limite máximo de permanência</b>	12 semestres
<b>Limite mínimo de permanência</b>	8 semestres
<b>Área de atenção Área de atuação</b>	SUS, SUAS e Educação Clínica, social e educação

<b>Processos seletivos: formas de ingressos</b>	Enem, por vestibular tradicional, por transferência facultativa, por transferência obrigatória, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) e pelo ingresso ao portador de diploma para estudantes regulares, modalidade especial, modalidade estrangeiro e vestibular para indígenas.
---	---

## 1.2 Instrução do processo

O processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional teve início logo após a visita de avaliação do Ministério da Educação realizada em 2014. Oficinas com estudantes, consultores e reuniões sistemáticas foram realizadas para identificar elementos que necessitavam ser revisados, incluídos e/ou retirados do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPPC).

Cabe ressaltar que o Projeto Político Pedagógico dos cursos da Faculdade de Ceilândia (FCE) – Universidade de Brasília (UnB), incluindo o de Terapia Ocupacional, define-se pelo modo de administração e gestão da formação profissional na área da saúde, que tem por objetivo a alta qualificação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos, orientando-se pela missão da UnB e pelos princípios éticos e políticos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Considera que o saber e o exercício profissional ocorrem em situações concretas e requerem mudanças como forma de atualizar as suas bases filosóficas e estabelecer um plano para a sua concretização. Esse plano caracteriza-se por uma estrutura flexível, aberta às modificações e adequações que surgem no desenvolvimento do próprio projeto, em função das características e experiências dos estudantes e da singularidade do contexto da população de abrangência, possibilitando, assim, múltiplas opções no espaço da formação.

Visto como um processo de construção coletiva, o PPPC tem como um dos seus pressupostos a avaliação permanente, como condição para definir horizontes de curto, médio e longo prazos com impactos e resultados na transformação da situação de saúde no Distrito Federal (DF), na região e no país. Dessa forma, coerentemente com os princípios que o norteiam, o projeto político tem como ponto de partida e de chegada o itinerário formativo,

não se reduzindo a um instrumento técnico-burocrático, descontextualizado ou estruturado em torno de definições curriculares tradicionais.

O desenho curricular prevê uma organização que prioriza os espaços de discussões e vivências conjuntas das diferentes áreas de formação envolvidas na atenção à saúde. Busca-se organizar espaços formativos comprometidos com a prática do trabalho em equipe, possibilitando criar disponibilidade, entre os estudantes e os professores dos diferentes cursos de graduação, para convivência com o outro, buscando construir relações interpessoais mais inclusivas.

Assim, a organização curricular em todo o itinerário do curso prevê momentos de aprendizagem conjunta, com maior densidade nos primeiros anos. Entende-se que essa forma de organização curricular contribui para o fortalecimento da construção da identidade profissional na medida em que os estudantes são expostos a situações comuns de aprendizagem, que propiciam a discussão e a vivência conjunta das diferentes profissões da área da saúde, desde o início do curso.

Em consonância com essa perspectiva, o curso de graduação em Terapia Ocupacional da FCE foi concebido para formar profissionais de saúde aptos para trabalhar nos diferentes níveis de complexidade do SUS e de outros subsistemas de saúde pública e privada. Para atender a essa finalidade, o curso fomenta a análise crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, zelando pela competência técnica e científica, que permeiam a sua estrutura curricular e opções metodológicas.

Para concretizar estas aspirações, o Colegiado de Curso de Terapia Ocupacional e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) levaram a cabo atividades que pudessem respaldar essa organização. Essas reuniões foram promovidas, principalmente, pelo NDE. Abaixo um quadro com um sumário de algumas reuniões (Quadro 2).

**Quadro 2. Lista de atividades do NDE.**

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
05/2015	Reunião NDE	Discussão sobre Portaria 298 de 14 de abril de 2015 (avaliação do curso)	Debate sobre avaliação do Mec
08/2015	Reunião NDE	Análise da Portaria 298 de 14 de abril de 2015 (avaliação do curso)	Estabelecimento de tarefas a serem realizadas em função da Portaria
06/2017	Reunião NDE	Discutir nova matriz	Discussão sobre nova matriz. Cálculo de créditos por docente

07/2017	Reunião NDE	Organizar oficina de sensibilização para discussão de PPPC	Elaboração de oficina pedagógica
09/2017	Reunião NDE	WFOT. Encaminhamentos PPPC	Discussão sobre a filiação à WFOT
10/2017	Reunião NDE	Discutir regulamento de estágio	Aprovadas alterações no regulamento
11/2017	Reunião NDE	Finalização de proposta de oficina pedagógica para capacitação de mudança de PPPC	Detalhes acertados para proposta de oficina pedagógica para docentes
01/2018	Oficina pedagógica	Sensibilizar e instrumentar docentes para elaboração de PPPC	Participação dos docentes no curso na oficina com terapeuta ocupacional convidada
03/2018	Reunião NDE	Discussão sobre fluxo das disciplinas de bases biológicas no currículo de TO	Esquematização de propostas para colegiado de básicas
04/2018	Fórum pedagógico (duração de dois dias)	Discussão de nova matriz curricular	Aperfeiçoamento de proposta de nova matriz curricular
05/2018	Reunião NDE	Discussão de cada eixo temático do novo PPPC	Início do debate sobre os eixos e aprimoramento de proposta
06/2018	Reunião NDE	Discussão de cada eixo temático do novo PPPC	Finalização do debate sobre os eixos e aprimoramento de proposta
08/2018	Reunião NDE	Discussão da nova matriz curricular	Elaboração de uma proposta de matriz curricular a ser apresentado ao colegiado de curso em 2019
09/2018	Reunião NDE	Discussão da nova matriz curricular	Elaboração de uma proposta de matriz curricular a ser apresentado ao colegiado de curso em 2019

### 1.3 Contexto histórico acadêmico

#### 1.3.1 Da Universidade de Brasília – UnB

A UnB foi inaugurada no dia 21 de abril de 1962, mesmo ano que marcou o começo das aulas para os 413 alunos que haviam prestado o primeiro vestibular e, com ele, o começo de uma trajetória que transformou esta Universidade em uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil (UnB, 2019). O seu primeiro campus está localizado

na área central da Capital do país e ocupa 395 hectares. É constituída de 25 institutos e faculdades, 25 centros de pesquisa especializados e 1,4 mil docentes. O ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se de forma integrada, influenciando o processo de formação dos estudantes e a produção do conhecimento.

Atualmente, a UnB possui mais de 28 mil estudantes, em 72 cursos de graduação, sendo 16 noturnos e dois a distância, divididos em quatro campi localizados no Distrito Federal: Plano Piloto, Planaltina, Gama e Ceilândia.

A missão da UnB focaliza-se na produção, aplicação, preservação e difusão de conhecimentos; na pesquisa; e na proposição de soluções e novos caminhos para a sociedade, atuando de forma dinâmica no desenvolvimento regional, nacional e internacional.

### *1.3.2 Da unidade*

No período de 2002 a 2006, a Universidade de Brasília (UnB) incluiu em seu Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) a criação de três novos campi – Planaltina, Gama e Ceilândia. O campus Faculdade de Ceilândia (FCE) foi criado no ano de 2008 em função de movimentos sociais da comunidade local para o acesso à universidade gratuita e com o desafio de ampliar e instituir cursos na área de saúde. A FCE tem hoje estudantes de diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal distribuídos entre os cursos de oferta semestral: Enfermagem (50 vagas), Farmácia (50 vagas), Fisioterapia (50 vagas), Fonoaudiologia (36 vagas), Saúde Coletiva (60 vagas) e Terapia Ocupacional (50 vagas) (FCE, 2007).

A FCE é fruto de uma nova reforma da educação superior instituída pelo Programa Universidade para Todos – ProUni, com a finalidade de conceder bolsas de estudos integrais e parciais para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior, com ou sem fins lucrativos (BRASIL, 2004, art. 1º).

O Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, do Ministério da Educação – MEC, instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o que culminou na criação do Campus-Ceilândia (FCE, 2007).

A expansão da UnB possibilitou seu maior envolvimento no processo de desenvolvimento regional, por meio da ampliação da oferta de ensino superior, pesquisa científica e atividades de extensão à população residente no DF.

Com a expansão para além dos limites geográficos da Região Administrativa do Plano Piloto, a UnB busca além do acesso ao ensino de graduação, desenvolver atividades

de pesquisa que ao mesmo tempo apoiem a infraestrutura econômica instalada; atendam às demandas regionais; e contribuam para atender às necessidades da população local/regional.

A FCE iniciou as atividades em agosto de 2008 com o desafio de ampliar a política de inclusão e assistência estudantil e articular a graduação com a pós-graduação e a educação superior com a educação básica, em consonância com a missão da Universidade de Brasília.

### *1.3.3 Do curso*

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional surge com a implantação de um novo Campus Universitário com a criação da Faculdade de Ceilândia (FCE), tendo como cenário a proposta nacional de Renovação e Expansão Universitária (Reuni). Juntamente ao curso de Terapia Ocupacional são criados os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Saúde Coletiva.

O Curso de Terapia Ocupacional estrutura-se para responder às necessidades de formação, em nível de graduação, de profissional da saúde, da esfera social e educacional, capacitado para atuar em todos os níveis de atenção com visão ampla e global da funcionalidade humana e da interação harmônica dos contextos de vida, saúde e social, com atenção ao cuidado individual e/ou coletivo por meio de instrumentos terapêuticos de atuação, próprio dos atos privativos legais dessa profissão.

Destaca-se que a Terapia Ocupacional concretizou sua regulamentação e identidade profissional, iniciado pelo Parecer nº 388/63, elaborado por uma comissão de peritos do Conselho Federal de Educação e reconhecida em 13 de outubro de 1969, por meio do decreto lei 938 do Ministério da Educação. O Terapeuta Ocupacional reconhece a prática do cuidado na valoração dos espaços de vida, portanto, preocupa-se com uma ação voltada para o seu território social. Segundo Soares, a Terapia Ocupacional (p. 70):

*“é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia das pessoas, que por razões ligadas à problemáticas específicas físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais, apresentam, temporariamente ou definitivamente, dificuldades na inserção e participação na vida social. As intervenções em Terapia Ocupacional dimensionam-se pelo uso da*

*atividade, elemento centralizador e orientador, na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico”*

A prática da Terapia Ocupacional insere-se nas áreas de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Educação, e remete o profissional desse campo a uma atuação clínica, social e educacional, perpassando desde a atenção básica até os níveis de mais alta complexidade. A atuação desse profissional implica em ações de prevenção, intervenção, reabilitação e palição. Sempre integrando num enfoque interdisciplinar e territorial. Dessa forma, o terapeuta ocupacional é preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços.

Nessa direção, o curso apresenta como princípio fundamental preparar profissionais para atuar junto à população assistida pelo SUS, SUAS, Educação e outros sistemas públicos e privados, com um olhar para a vertente do conceito ampliado de saúde e da ocupação, de forma contextualizada com o cotidiano do sujeito e de sua comunidade. As atividades são alinhadas com as ações norteadoras da FCE, possibilitando o desenvolvimento de um perfil de estudante mais ativo, reflexivo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento.

Aborda conteúdo das Ciências Biológicas e da Saúde, incluindo conhecimentos relacionados com as bases moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; das Ciências Humanas e Sociais envolvendo o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença, vulnerabilidade, inclusão e exclusão, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, princípios éticos e das políticas sociais.

Além disso, também estão incluídas disciplinas que visam conhecimento sobre as atividades e os recursos terapêuticos como: dinâmicas grupais, a cinesioatividade a tecnologia assistiva, ergonomia, técnicas de análise de atividades, com o planejamento e a gestão de serviços e com os estudos de grupos e instituições.

A carga horária total do curso é de 3.510 horas (234 créditos). A distribuição da carga horária no programa de estudos do curso de Terapia Ocupacional atende tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC), ao Estatuto e Regimento Geral da UnB e às Resoluções do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (n° 4, de 6 de abril de 2009); do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (n° 219/96) e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n° 87/2006).

Nessa perspectiva, os elementos curriculares preveem uma formação sintonizada com as necessidades sociais em saúde da população brasileira e incorporam outras formas de aprendizagem que integram os diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão, assumindo como princípios orientadores:

#### *1.3.3.1 O campo da saúde*

Entende-se o campo da saúde como a totalidade das práticas da saúde, onde se articulam o modo de vida, o cotidiano e as ocupações do indivíduo, a biologia humana e as formas de estruturação e organização da atenção à saúde. Essa articulação é mediada pela integração do espaço da formação (Universidade) e o mundo do trabalho (cenário das práticas de saúde), que se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### *1.3.3.2 A concepção de saúde*

A saúde é compreendida em seu sentido amplo, como uma resultante do modo de vida e ocupações de indivíduos, que toma como objeto, as necessidades de saúde, sociais e seus direitos. Por modo de vida, entendem-se as práticas estruturadas dos indivíduos e grupos. A concepção de saúde que norteia o processo de formação do terapeuta ocupacional avança o campo da promoção da saúde para o manejo das ocupações, e com práticas de prevenção de riscos e danos e de promoção, proteção e palição.

#### *1.3.3.3 A saúde-doença como um processo*

A saúde-doença é vista como decorrente de um conjunto de práticas que ultrapassa os fenômenos de natureza biológica. Incorpora o modo de produção da sociedade e as relações que se estabelecem entre os indivíduos e grupos sociais; as suas subjetividades, ocupações e diversidades. Essa dinâmica se expressa no modo como os indivíduos e grupos nascem, crescem, se reproduzem, trabalham, sofrem desgastes nas dimensões físicas, biológicas, psicológicas e espirituais, comprometem seu papel ocupacional, adoecem e morrem.

#### *1.3.3.4 A interdisciplinaridade*

Entende-se a interdisciplinaridade como uma das estratégias para que áreas do conhecimento delimitadas e separadas encontrem e produzam novas possibilidades de aprendizado e de atuação, favorecendo as relações entre diferentes conteúdos no âmbito do



ensino, da pesquisa e da extensão. Busca-se, a troca de experiências e saberes mediante uma postura de respeito à diversidade e cooperação, como forma de efetivação de práticas transformadoras no campo da saúde, social e educacional da profissão.

#### *1.3.3.5 A integralidade da atenção à saúde*

A integralidade da atenção à saúde considera a articulação dos níveis preventivo, assistencial e promocional; do biológico ao social; e traduz-se a continuidade que envolve os três níveis de atenção: básica, média e de alta complexidade.

#### *1.3.3.6 Orientação metodológica*

O projeto político-pedagógico dos Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia (FCE) orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo central a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua individualidade. A aprendizagem significativa refere-se ao vínculo entre o novo material de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos estudantes e a sua capacidade de estabelecer as relações do novo com os conhecimentos prévios. Têm na intervenção pedagógica a finalidade de proporcionar ao estudante a base necessária para compreender como e porque se relacionam os novos acontecimentos com os que ele já possui, e transmitir-lhe o suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

Entende-se, que o método de ensino-aprendizagem é formulado por estratégias que induzem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, refletida nas atividades voltadas para as necessidades da realidade local; na busca de parcerias com a comunidade, estimuladas especialmente, pelo envolvimento dos serviços no processo de formação, a exemplo da participação dos profissionais da rede e saúde, no papel de preceptores.

#### *1.3.3.7 Sistema de avaliação*

A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem os instrumentos adotados, envolvendo estudantes e professores, privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante. Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas viabilizarão o acompanhamento do processo

ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, possibilitando evidenciar os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação do Terapeuta Ocupacional.

## 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 Contexto Educacional

A Faculdade de Ceilândia (FCE) foi implantado na maior Região Administrativa/RA do Distrito Federal/DF, a qual é subdividida em diversos setores: Ceilândia Centro, Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, P Sul, P Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de Materiais de Construção e parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) - área rural da Região Administrativa, Setor Privê, e condomínios que estão em fase de legalização como o Pôr do Sol e Sol Nascente. Possui uma população de 489.351 habitantes, distribuídos numa área de 232 Km<sup>2</sup> com densidade demográfica de 2.109,8 hab/km<sup>2</sup>, segundo dados de referência da Codeplan-IBGE-IDHAB/DF (2015), do Censo de 2015, sendo a região administrativa mais populosa do DF. O seu contingente populacional encontra-se nos mesmos patamares dos 100 maiores municípios brasileiros entre 100.001 e 500.000 habitantes.

Em 2015, a Ceilândia apresentava 46,17% da sua população entre 25 a 59 anos, os idosos, acima de 60 anos, são 16,90%. A população de zero a 14 anos totaliza 20,80%. Destaca-se que nos setores Pôr do Sol e Sol Nascente, o percentual de crianças é mais expressivo, 27,84% e o de idosos menor, 5,69%. Em relação à etnia, tem-se que a maioria (57,9%) se declara parda, seguidos por brancos (36,64%). A renda familiar média é de 3,9 Salários Mínimos (SM), porém 12,9% da população da Ceilândia tem renda inferior a 1 SM (Codeplan-IBGE-IDHAB/DF - PAD, 2015).

#### 2.1.1 Metodologia de diagnóstico da demanda social

A Região Administrativa de Ceilândia, é apresentada como a região de maior vulnerabilidade social, com altos índices de violência, mortalidade e de menores índices de renda e escolaridade.

Em relação à escolaridade a população concentra-se no nível fundamental incompleto (35,96%), seguido pelo médio completo (23,94%). Os que possuem ensino superior completo, incluindo especialização, mestrado e doutorado, são 6,02%. No Pôr do Sol e Sol Nascente, o nível superior é de apenas 3,13% da população, prevalecendo o fundamental incompleto (39,68%) (PAD, 2015).

Desta forma, com a inserção da Faculdade de Ceilândia (FCE), ampliam-se os acessos a educação superior, e, ainda, amplia a oferta de serviços de saúde e atenção integral à população da Ceilândia.

### *2.1.2 Quantidade de Vagas*

O curso de Terapia Ocupacional é o único curso de terapia ocupacional do Distrito Federal, e o único curso em IES pública no Centro-Oeste. A criação do curso de Terapia Ocupacional da UnB, relaciona-se a necessidade da ampliação da rede assistencial da terapia ocupacional no Centro-oeste nos diferentes campos de atuação e disseminação da profissão nos diferentes estados e no Distrito Federal. Sendo assim, a UnB oferece anualmente o total de 100 vagas. Sendo 50 vagas no primeiro semestre letivo e 50 vagas no segundo semestre letivo.

Como forma de verificação local a Comissão Permanente de Avaliação realiza regularmente 3 estudos para avaliação dos cursos e efetividade e eficiência do egresso e do graduando. São estes estudos: Estudo de Perfil de Egresso, Relatório de Perfil dos Estudantes e Pesquisa de Retenção e Evasão.

### *2.1.2 Processos seletivos: formas de ingresso*

O acesso ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) pode se dar por meio do Enem, por vestibular tradicional, por transferência facultativa, por transferência obrigatória, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) e pelo ingresso ao portador de diploma para estudantes regulares; havendo ainda o acesso para estudantes nas modalidades especial e estrangeiro.

O acesso por vestibular foi a forma mais tradicional de ingresso na Universidade até 2013 com a prova organizada pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe) e os candidatos podendo candidatar-se a duas formas: pelo Sistema Universal ou pelo Sistema de Cotas para Negros.

A partir de 2014 a UnB adotou, para o primeiro semestre letivo, duas formas de ingresso: por vagas destinadas ao PAS (50% das vagas) e por vagas destinadas ao Enem - Sisu (50% das vagas). Já para o segundo semestre letivo o ingresso poderá ser realizado por meio do vestibular tradicional (75% das vagas) e por outras formas de ingresso, como o vestibular indígena.

No vestibular para indígenas, as vagas e os cursos oferecidos são definidos por um comitê gestor formado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), pelo Ministério da Educação, pela UnB e por estudantes indígenas. São levadas em consideração as demandas das comunidades indígenas e, por isso, variam a cada semestre. As inscrições podem ser feitas pela Internet e nos polos de atendimento disponibilizados pela FUNAI.

O estudante que ingressa na modalidade especial (estudante especial) é aquele que cursa disciplinas isoladas, sem criar vínculo em qualquer curso de graduação em Terapia Ocupacional. Podem participar desta modalidade de ingresso os portadores de diploma de curso superior; estudantes regulares matriculados no último ano da graduação em outros cursos, com direito a admissão por transferência obrigatória, nos termos da legislação em vigor; estudantes regulares de outra instituição de ensino superior e interessados com processo de revalidação de diploma em tramitação na UnB. O interessado deve solicitar matrícula na Unidade Acadêmica responsável pela oferta da disciplina, dentro do período estabelecido no Calendário Universitário.

Já o estudante que ingressa na modalidade estrangeiro (estudante estrangeiro) é aquele estudante de outro país que acessou o curso de Terapia Ocupacional por uma das três formas citadas: (1) Programa de Estudante Convênio de Graduação, (2) Convênio Interinstitucional ou (3) Matrícula Cortesia.

## 2.2 Políticas institucionais

O ensino de graduação constitui a base da formação superior para a construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, em que se sobressaem o pensamento crítico e a cidadania ativa, a valorização dos direitos humanos e o respeito à democracia. A graduação busca a formação do estudante nas diversas áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e numa perspectiva de educação científica, em que o ensino se alie à pesquisa e à extensão, numa resposta às demandas da sociedade.

Assim, o ensino de graduação estabelecer a relação entre os conhecimentos produzidos na Universidade e as demandas do mundo do trabalho, desde os primeiros períodos do curso, desenvolvendo práticas pedagógicas e atividades acadêmicas que contribuam para a consolidação da formação profissional do estudante. Dessa forma, a parceria científica e pedagógica da Universidade como sistema de educação superior com outras instâncias educacionais, de maneira a promover a articulação entre teoria e prática, em

âmbito local, regional e nacional, nos setores públicos e privados, passa a ser um dos aspectos norteadores das ações da Universidade de Brasília (UnB).

Cabe, também, mencionar que o ensino proporcionado pelos cursos de graduação, articulado à pesquisa e à extensão, pode ser estimulado por meio do incentivo a uma maior integração com os cursos de pós-graduação, em que se desenvolvam projetos conjuntos de educação científica, de apoio e de reconhecimento ao ensino de graduação, e da participação colaborativa dos estudantes de graduação em pesquisas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação.

O Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB), caracteriza-se pela interdisciplinaridade e a flexibilidade do currículo, na busca da formação de profissionais aptos para trabalhar com a diversidade. Na UnB, vislumbra-se o equilíbrio de investimentos entre a pesquisa básica e a aplicada, concedendo especial atenção às pesquisas que têm como foco na compreensão e nas propostas de solução de problemas locais. Para isso, vale-se reafirmar a existência da relação dinâmica entre graduação e pós-graduação, como um pressuposto na formulação das políticas de ensino, pesquisa e extensão. Conta-se com dois Programas de Pós-Graduação na UnB-Campus Ceilândia (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação e Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Saúde), com quatro professores terapeutas ocupacionais credenciados.

A integração das políticas de ensino, pesquisa e extensão, busca o atendimento das demandas emergentes das populações excluídas, por meio de metodologias sistêmicas e orgânicas, que direcionem a pesquisa, o ensino e a extensão para questões macro, locais e regionais. Os demais cursos da FCE, assim como o curso de Terapia Ocupacional, apresenta na sua estrutura curricular um eixo integrador com um conjunto de disciplinas de “Seminários Integrativos” que conta com a participação dos discentes e docentes de todos os cursos, utilizando de metodologias problematizadoras, a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

### *2.2.1 Extensão*

Na Universidade de Brasília (UnB), a extensão universitária tem sido realizada de modo a integrar as práticas extensionistas e o currículo, por meio de diferentes modalidades como: cursos de formação, projetos, programas, estágios ou atividades que se destinem à formação pré-profissional discente; prestação de consultoria ou assistência a instituições públicas ou privadas; atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração, de

ensino ou de pesquisa; participação em iniciativas de natureza cultural; estudo e pesquisa em termos de aspectos da realidade local ou regional; promoção de atividades artísticas e culturais; publicação de trabalhos de interesse cultural; divulgação de conhecimento e tecnologias de trabalho; estímulo à criação literária, artística, científica e tecnológica; articulação com o mundo do trabalho e sociedade; compromisso da universidade com a promoção, defesa e multiplicação de conhecimentos e práticas sobre Direitos Humanos; com a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei e promoção das condições de acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Os projetos de extensão do Curso de Terapia Ocupacional buscam atuar na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF (RIDE) e Distrito Federal, contribuindo para a priorização de questões emergentes da sociedade contemporânea, visando produzir conhecimentos que qualifiquem debates importantes em nível local, regional e nacional, fazendo retornar às comunidades o resultado das ações através de estratégias diversas. Por meio da participação dos alunos nos projetos de extensão do curso, estes vivenciam as realidades discutidas em sala de aula, aumentando seu repertório de experiências e contribuindo para ampliação de seu conhecimento e sua permanência na graduação e no desenvolvimento de experiências inovadoras.

### *2.2.2 Iniciação científica*

A Universidade de Brasília (UnB) considera importante a necessidade ao estímulo e à garantia do apoio institucional às ações que levem ao fortalecimento da iniciação científica e a ações de solidariedade entre pós-graduandos e graduandos no desenvolvimento de projetos de pesquisa, de atividades laboratoriais e do incentivo à constituição de grupos de discussão como um dos pilares para a integração do conhecimento.

Incentiva-se a promoção da cooperação e de parcerias internacionais em ciência e tecnologia, em todas as áreas do conhecimento, como estratégia de pesquisa e de desenvolvimento da pós-graduação e do intercâmbio de ideias e projetos. Como fator de integração nacional, considera-se a ênfase nas ações da UnB em parceria com outras universidades do Centro-Oeste, Norte e Nordeste para o desenvolvimento de programas de pós-graduação interinstitucionais e de programas de mobilidade estudantil, como forma de descentralizar a produção de conhecimento e a formação profissional. O atendimento às novas áreas do conhecimento e o investimento no intercâmbio de experiências, de grupos de

pesquisa e na atuação em rede visam a diminuir os desequilíbrios regionais quanto à oferta e ao desempenho dos programas de pesquisa.

A UnB apresenta apoio à produção científica coerente com as necessidades sociais e com as exigências da ciência. É fomentado o financiamento de bolsas de pesquisa (graduação e pós-graduação) especialmente para os Programas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), preocupando-se com a inovação, a criatividade e a diversidade, bem como a formação de profissionais especializados nas diversas áreas do conhecimento. Muitos dos projetos de iniciação científica transformaram-se em projetos de mestrado e doutorado, despertando novos talentos para a produção científica de conhecimento.

Para a realização das pesquisas, acordos são firmados com o setor público e privado (saúde, educação, assistência social, tecnologia e desenvolvimento) do Distrito Federal no intuito de aproximar a academia das necessidades locais e promover o estímulo à criação e à consolidação dos mecanismos de registro da produção e do desenvolvimento das atividades dos pesquisadores.

### *2.2.3 Mobilidade nacional e internacional*

No intuito de facilitar a inserção dos estudantes em outras Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), a Universidade de Brasília (UnB) promove a participação de estudantes no Programa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) de Mobilidade Acadêmica, que tem como objetivo fomentar a mútua cooperação técnico-científica entre as IFES, propiciando a possibilidade efetiva de discentes de graduação cursar componentes curriculares em IFES participantes do convênio.

Podem participar do convênio estudantes da UnB: que tenham concluído, no ato da solicitação, pelo menos vinte por cento de carga horária de integralização do curso; que tenham no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade; e que não estão, no ato da solicitação, usufruindo de nenhuma modalidade de trancamento de matrícula. Atualmente, são sessenta e sete IFES participantes no convênio.

Quanto à mobilidade internacional a UnB entende ser um elemento básico e fundamental no processo de internacionalização da educação superior. O fluxo de pessoas, tecnologia e conhecimento, através das fronteiras, assim como a integração econômica e



cultural requerem a instrumentalização de mecanismos de cooperação universitária para potencializar e melhorar a qualidade da educação superior. A internacionalização da Educação superior deve ser considerada como uma prioridade no desenvolvimento das políticas educacionais de última geração, com o propósito de que as instituições universitárias formem profissionais preparados para o mundo globalizado.

Diante do exposto, desenvolveu-se o Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica para Estudantes de Programas Universitários de Formação de Professores. Este Projeto visa converter-se no principal instrumento da cooperação ibero-americana para consolidar um sistema estável de mobilidade acadêmica na região. Sua atividade fundamental, para os próximos anos, estará centrada nos estudantes de graduação e pós-graduação que estejam cursando programas focados na profissão docente. O projeto constitui uma ação de mobilidade acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação em escolas, faculdades, centros e programas de formação de professores. Seu objetivo principal é promover a mobilidade de alunos universitários de graduação e pós-graduação em carreiras relacionadas ao exercício da profissão docente. Os destinatários/público alvo são, portanto, os futuros professores de educação infantil, fundamental, média, educação especial e técnico-profissional.

Já os docentes do curso de Terapia Ocupacional podem usufruir de licenças capacitação, afastamentos para doutorado e pós-doutorado que, previstas no plano plurianual de afastamentos do curso e respeitadas as normas vigentes, viabilizam importantes intercâmbios técnico-científicos com as mais renomadas IFES do país, bem como com algumas das melhores universidades do mundo. Esse processo tem contribuído para o fortalecimento do curso, ao capacitar o corpo docente, ao favorecer parcerias interinstitucionais e ao incrementar sua produção científica.

#### *2.2.4 Cooperação interinstitucional*

Em relação à cooperação interinstitucional, no ano de 2014 havia 234 acordos internacionais em vigência na Universidade de Brasília (UnB). No ano seguinte, esse número aumentou devido ao 21 Programa Ciência sem Fronteiras - CsF. Muitos acordos foram assinados para viabilizar a ida de alunos às universidades internacionais que ainda não eram parceiras da UnB. No ano de 2016, o número voltou ao padrão (221 cooperações) e neste ano a UnB cria políticas internas de promoção da internacionalização por parte da Administração

Central da universidade. O número de acordos em vigência saltou de 221 (2016) para 242 (set-2017). Esse incremento representa um efetivo crescimento nas relações internacionais.

O curso de Terapia Ocupacional viabilizou dois intercâmbios de discentes para universidades fora do Brasil e também a realização de doutorado e pós-doutorado de docentes do curso nas IFES do país como em universidades internacionais.

A cooperação interinstitucional tem sido feita por meio das parcerias estabelecidas em diversas frentes de trabalho como: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) que foi criada em 2015 e destina-se a publicação de trabalhos científicos relacionados à Terapia Ocupacional e traz contribuições da UnB junto a Universidade Federal da Paraíba (UFPA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os docentes do curso de Terapia Ocupacional participam também do corpo editorial de revistas produzidas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de São Paulo (USP).

Por fim, o curso também efetivou parcerias com instituições (públicas e privadas) de saúde, educação, assistência social, e cultura existentes no Distrito Federal para a troca de saberes institucionais de ações de ensino, extensão e pesquisa.

## 2.3 Objetivos do curso

### 2.3.1 *Objetivos geral e específicos*

Os objetivos gerais do curso são a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional Terapeuta Ocupacional, com vistas para o Sistema Único de Saúde (SUS), para o Contexto Social e Educação, considerando as principais demandas e características locais e regionais. Visa capacitar o aluno por meio de fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção, para o exercício de competências e habilidades em diferentes formas de atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, comunicação, gestão, empreendedorismo e educação permanente relacionados à prática da profissão. Busca preparar o aluno para um pensamento crítico e analítico, apto às tecnologias de comunicação e informação, de forma a proporcionar soluções dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos.

## 2.4 Perfil profissional do egresso - competências e habilidades

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) tem como perfil do formando egresso um profissional apto ao exercício da profissão pautado em princípios éticos, no campo clínico, terapêutico, preventivo, social, educacional, em ações comunitárias, sócio-ocupacionais, dentre outras, garantindo a funcionalidade humana em todos os níveis de atenção à saúde, no campo social e na educação. Espera-se que o egresso seja conhecedor dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e capaz de atuar com base no rigor científico e intelectual.

Desta forma o currículo permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais. O domínio de conhecimentos relativos à atividade humana e ao homem, nas perspectivas de sujeito social, histórico e cultural se faz necessário para capacitar o aluno a atuar com qualidade, eficiência e resolutividade nas áreas de atuação da profissão.

A formação no curso de Terapia Ocupacional UnB-FCE busca instrumentalizar o aluno para o empenho e ação de forma autônoma e independente para a produção e divulgação de novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos. Visa também estimular o desenvolvimento de habilidades e competências para gerenciar e/ou incluir-se em processos participativos de organizações públicas e/ou privadas.

Sendo assim, espera-se que o egresso do curso de Terapia Ocupacional esteja apto a exercer as seguintes competências e habilidades gerais:

- Desenvolver ações de promoção e garantias de direito, de exclusão-inclusão e participação social, bem como aos processo de saúde e doença, de funcionalidade e de incapacidade;
- Assegurar que sua prática profissional seja realizada de forma integrada e contínua dentro dos campos de atuação de terapia ocupacional;
- Ser capaz de pensar criticamente, analisar problemas e procurar soluções dentro dos princípios éticos;
- Avaliar, sistematizar e decidir condutas baseadas em evidências científicas;
- Usufruir de tecnologias de comunicação e informação;

- Atuar multiprofissionalmente em ações interdisciplinares podendo assumir posições de liderança com compromisso, responsabilidade e habilidade para a tomada de decisões, comunicação, gerenciamento e aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional.

Ainda, espera-se que o egresso do curso de Terapia Ocupacional esteja apto a exercer as seguintes competências e habilidades específicas:

- Relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;
- Identificar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos, fundamentais à cidadania e à prática profissional e as suas influências nos processos de inclusão-exclusão e estigmatização;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Entender o processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
- Compreender as modificações nas relações societárias e de trabalho, e comunicação em âmbitos local, regional, nacional e mundial;
- Identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do indivíduo e a utilizar como instrumento de intervenção por meio das diferentes atividades humanas, quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, o auto-cuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- Utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional,

a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;

- Correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbimortalidade e as prioridades assistenciais, visando a formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;
- Apreender e analisar os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;
- Conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêuticos ocupacionais como atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários, utilizando-se de atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, de lazer, cotidianas, sociais e culturais;
- Vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais, educacionais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, escolas, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros.

#### *2.4.1 Áreas de atuação*

O campo de atuação do terapeuta ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) é amplo. O terapeuta ocupacional está apto a atuar, pautado em princípios éticos, nos três níveis de atenção à saúde e em diferentes áreas, como: campo social; contextos hospitalares; contexto escolar; gerontologia, saúde da família – saúde criança e do adolescente; saúde do adulto; saúde do idoso; saúde do trabalhador; saúde mental.

#### *2.4.2 Inserção social do egresso / mercado de trabalho*

A Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) observa atentamente a inserção social e no mercado de trabalho de seus egressos. O curso de Terapia Ocupacional realiza semestralmente seminários na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular em Terapia Ocupacional 1 e 2, nos quais convida profissionais da rede, buscando privilegiar seus alunos egressos de destaque como palestrantes. A participação dos egressos também acontece em outros eventos realizados pelo curso, pelas ligas acadêmicas, pelos

projetos de pesquisa e extensão e pelo centro acadêmico. Além disso, os egressos vêm integrando fortemente e com competência o quadro de professores substitutos/temporários do colegiado. O mercado de trabalho vem absorvendo os egressos no serviço público, especialmente no Distrito Federal e Entorno, embora haja egressos atuando em diferentes regiões do país. Nestes serviços, observa-se grande inserção em hospitais gerais, hospitais especializados, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Transtorno e Álcool e Drogas, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), presídios e no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O mesmo ocorre em organizações sociais, como na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apa), e no serviço privado com a atuação em clínicas particulares. Muitos desses egressos são preceptores do Estágio Supervisionado Curricular em Terapia Ocupacional. Pode-se observar também a efetiva participação dos egressos em variados Programas de Residência e Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu.

## 2.5 Estrutura Curricular

Os conteúdos curriculares foram implantados de modo a possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

A estrutura curricular, nessa perspectiva, foi concebida de modo a assegurar que os estudantes do curso tenham contato e experiência nos conteúdos, abordagens e situações práticas de articulação ensino e serviços de maneira integrada e distribuídas em núcleos interdependentes. Os núcleos definidores da estrutura do currículo do curso são: (1) Modo de Vida, (2) Sistemas Biológicos, (3) Instrumentalização Profissional, (4) Cenários de Práticas Profissionais e (5) Núcleo Integrador.

A estrutura curricular do curso comporta dois módulos que, em partes, são comuns aos cinco cursos durante os dois primeiros semestres. Durante esse período, as turmas são constituídas por discentes dos cinco cursos distribuídos na mesma proporção, garantindo-se a coincidência da metodologia, dos conteúdos e das abordagens, bem como a ênfase e perspectivas em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir do segundo semestre os Cursos avançam progressivamente no sentido das suas especificidades contemplando-se, no entanto, oportunidade de integração dos conteúdos desenvolvidos durante os semestres pelos cinco cursos, mediante a realização de Seminários Integrativos, que tem por objetivo sistematizar os conteúdos e trabalhos desenvolvidos durante o semestre, a partir de questões geradoras apresentadas ao conjunto dos cursos, guardadas as suas particularidades. Embora cada núcleo concentre, por razões didáticas, um

conjunto de conteúdos e abordagens próprias, ao longo do curso será oportunizado aos estudantes o contato com elementos dos quatro eixos, ainda que com graus de profundidade distintos. São previstas, também, atividades complementares sejam oferecidas e possibilitadas durante toda a formação do estudante, aos quais estão dispostas não necessariamente de maneira linear e progressiva de seus conteúdos. Da mesma forma, as atividades teóricas e práticas específicas da formação em Terapia Ocupacional serão desenvolvidas gradualmente desde o início do curso.

O núcleo relativo ao Modo de Vida apresenta um predomínio de conteúdos e abordagens voltadas à aproximação dos estudantes com o processo de trabalho enquanto produção e reprodução da sociedade em nível local, regional e geral; a relações sociais que lhes são características e campo de saberes e práticas em saúde que lhes são inerentes. O núcleo referente a Sistemas Biológicos é desenvolvido privilegiando conteúdos e abordagens voltadas à compreensão dos sistemas biológicos implicados no processo saúde-doença.

O núcleo que trata da Instrumentalização em Terapia Ocupacional enfatiza aqueles aspectos, conteúdos e abordagens, voltados à qualificação da ação dos estudantes nas questões diretamente implicadas na aquisição técnica da prática em Terapia Ocupacional.

O núcleo que trata dos Cenários de Práticas Profissional enfatiza conteúdos, abordagens e vivências voltadas ao exercício da reflexão e proposição de práticas de Terapia Ocupacional. O núcleo Integrador busca, mediante os seminários integrativos, a sistematização dos problemas tratados durante o semestre, em uma perspectiva interdisciplinar.

## 2.6 Conteúdos Curriculares

A distribuição da carga horária do curso se dá da seguinte maneira:

### Quadro 3. Distribuição da carga horária do curso.

Disciplinas	Currículo vigente		
	Créditos	Carga horária	Porcentagem (%)
Obrigatórias (exceto Estágio e TCC)	124	1860	51,9
TCC	4	60	1,7
Estágio supervisionado	40	600	17
Optativas/módulo livre	56	840	23,9
Atividades complementares	10	150	4,2
<b>TOTAL</b>	<b>234</b>	<b>3510</b>	<b>100</b>

### *2.6.1 Os conteúdos e as questões legais*

Direitos Humanos: O curso de terapia ocupacional adota como referência as premissas acerca dos direitos humanos estabelecidos pela Federação Mundial de Terapia Ocupacional (WFOT), garantindo o direito a participação de uma série de ocupações que lhes permitam realizar seu potencial e experimentar satisfação de maneira consistente de suas culturas e crenças em liberdade (WFOT, 2006). Na grade curricular, os direitos humanos são incorporados no ensino através das disciplinas do eixo de Reabilitação (180866; 201201; 203068), Atenção Básica (180831; 201171; 203033) e disciplinas optativas tais como Terapia Ocupacional no Campo Social (109886); Terapia Ocupacional no Campo do Trabalho (130974); Transformação Social, Reconstrução Ocupacional (128635), Direitos Humanos e Cidadania (199851), Direitos Humanos e Cidadania: democracia e violência (129666), Meio Ambiente e Direitos Humanos (208418) e Proteção Internacional dos Direitos Humanos (185957). Adicionalmente as questões de ensino, o corpo docente do curso desenvolve projetos de pesquisas e extensão com públicos e temáticas relacionadas aos direitos humanos. Além disso, o aluno tem oportunidade de ingressar em projetos de extensão que lidam diretamente com a temática: "Nós nas Ruas: oficinas sobre direitos humanos e trabalho para pessoas em situação de rua no DF", "Saúde, Doença e Humanização na Diversidade: ações de direitos humanos", entre outros.

Educação das Questões étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena: A temática vem sendo abordada de transversalmente em todas as disciplinas do currículo, assim como em disciplinas optativas: Educação das Relações Étnico-Raciais (207349), História da África 2 (139742). Projetos de extensão também abordam o tema: "Observatório dos Direitos e Políticas Indígenas", "Diálogos Comunitários Calunduzeiros", "Sofrimento Psíquico de Preto e Pretas de Ceilândia", "Trabalhadoras Domésticas Negras e o Cuidado de Si" , "Influência do Racismo na Escolha Profissional" entre outros.

Educação Ambiental: A temática é abordada através de disciplinas optativas tais como: Introdução a gestão ambiental (199486) e Saúde, Ambiente e Trabalho (180581). Há ainda o oportunidade de ingressar nos projetos de extensão que abordam o tema: "Pare, Pense e Descarte: uma abordagem multidisciplinar para o diálogo entre Universidade, comunidade e catadores", "Projeto Agente Ambiental Mirim", "Projeto de Criação da Rede de Observatórios das Políticas de Promoção da Equidade em Saúde para o Sistema Único de Saúde", entre outros.



## 2.6.2 Matriz curricular créditos por atividades

### TERAPIA OCUPACIONAL OPÇÃO 7145 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PERÍODO 1 CRÉDITOS 22					
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
1	F	FCE	170976	<a href="#">ORGANIZ MORFOFUNC DESEN HUMANO</a>	003 001 000 002
2	F	FCE	170879	<a href="#">S S 1:INTROD CIÊN SAÚDE</a>	002 002 000 001
3	F	FCE	170861	<a href="#">EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA</a>	002 001 001 000
4	F	FCE	170895	<a href="#">DO ÁTOMO À CÉLULA</a>	004 000 000 002
5	F	FCE	170887	<a href="#">SEMINÁRIO INTEGRATIVO 1</a>	001 001 000 000
6	F	FCE	180483	<a href="#">LEIT PROD DE TEXTOS ACADÊMICOS</a>	002 000 000 000
7	F	FCE	179914	<a href="#">FUND DE TERAPIA OCUPACIONAL</a>	002 000 000 002
PERÍODO 2 CRÉDITOS 22					
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
8	F	FCE	170984	<a href="#">DO GENE À VIDA</a>	002 000 000 002
9	F	FCE	171000	<a href="#">EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA</a>	002 001 001 003
10	F	FCE	179825	<a href="#">S E S 2: A CONS SOC PROC DOEN</a>	002 002 000 004
11	F	FCE	170992	<a href="#">SEMINÁRIO INTEGRATIVO 2</a>	001 001 000 002
12	F	FCE	120383	<a href="#">SUPORTE E MOVIMENTO</a>	000 002 000 002
13	F	FCE	180424	<a href="#">INTEG DOS PROCESSOS VITAIS</a>	003 001 000 000
14	F	FCE	180467	<a href="#">FUND TERAP OCUP: ATIV HUMANA</a>	002 002 000 000
PERÍODO 3 CRÉDITOS 22					
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
15	F	FCE	170917	<a href="#">INTROD A PESQ CIENTÍFICA</a>	001 001 000 002
16	F	FCE	180491	<a href="#">SISTEMA IMUNITÁRIO</a>	004 000 000 000
17	F	FCE	180505	<a href="#">OCUPAÇÃO E SAÚDE</a>	002 000 000 000
18	F	FCE	180521	<a href="#">POL, SIS E SER DE SAÚDE</a>	002 002 000 000
19	F	FCE	180599	<a href="#">SEMINÁRIO INTEGRATIVO 3</a>	001 001 000 000
20	F	FCE	180637	<a href="#">FUND TERAP OCUP: MOVIMENTO</a>	002 002 000 000
21	F	FCE	180793	<a href="#">SISTEMAS DE MANUTENÇÃO DA VIDA</a>	003 001 000 002
PERÍODO 4 CRÉDITOS 20					
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
22	F	FCE	180726	<a href="#">AGENTES INFECCIOSOS</a>	003 001 000 000
23	F	FCE	180823	<a href="#">TERAPIA OCUP BAS EVIDÊNCIAS 1</a>	001 001 000 000
24	F	FCE	180831	<a href="#">TERAPIA OCUP ATEN BAS AVAL</a>	001 001 000 000
25	F	FCE	180874	<a href="#">SEMINÁRIO INTEGRATIVO 4</a>	001 001 000 000
26	F	FCE	180840	<a href="#">TER OCUP ATE MED COMP: AVAL</a>	002 002 000 000
27	F	FCE	180858	<a href="#">TER OCUP ATE DE ALTA COMPL: AV</a>	001 001 000 000
28	F	FCE	180866	<a href="#">TER OCUP PROC REAB: AVAL</a>	002 002 000 000
PERÍODO 5 CRÉDITOS 18					
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
29	F	FCE	181374	<a href="#">SEMINÁRIO INTEGRATIVO 5</a>	001 001 000 000
30	F	FCE	201162	<a href="#">TERAP OCUP BAS EVIDÊNCIAS 2</a>	002 000 000 000
31	F	FCE	201171	<a href="#">TERAP OCUP ATEN BAS: REC TERAP</a>	002 002 000 000
32	F	FCE	201189	<a href="#">TERAP OCUP A M COMPL: REC TERA</a>	002 002 000 000
33	F	FCE	201197	<a href="#">TERAP OCUP A A COMPL: REC TERA</a>	001 001 000 000
34	F	FCE	201201	<a href="#">TERAP OCUP PROC REAB: RECTERAP</a>	002 002 000 000
PERÍODO 6 CRÉDITOS 20					
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
35	F	FCE	203017	<a href="#">TERAPIA OCUPAC B EVIDÊNCIAS 3</a>	002 000 000 000
36	F	FCE	203033	<a href="#">TERAPIA O A BÁSICA INTERVENÇÃO</a>	002 002 000 000
37	F	FCE	203041	<a href="#">TERAPIA O A M C INTERVENÇÃO</a>	002 002 000 000
38	F	FCE	203050	<a href="#">TERAPIA O A A C INTERVENÇÃO</a>	001 001 000 000
39	F	FCE	203068	<a href="#">TERAPIA O P R INTERVENÇÃO</a>	002 002 000 000
40	F	FCE	203076	<a href="#">TERAP OCUP GESTÃO DE SAÚDE</a>	002 000 000 000
41	F	FCE	201952	<a href="#">SEMINÁRIO INTEGRATIVO 6</a>	001 001 000 000
PERÍODO 7 CRÉDITOS 22					
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
42	F	FCE	205371	<a href="#">TRABALHO C C TER OCUPACIONAL 1</a>	000 002 000 000
43	F	FCE	205389	<a href="#">ESTÁGIO SUP C T OCUPACIONAL 1</a>	000 020 000 000
PERÍODO 8 CRÉDITOS 22					
Prioridade	Tipo	Departamento	Código	Nome	Créditos
44	F	FCE	207284	<a href="#">ESTÁGIO SUP C T OCUPACIONAL 2</a>	000 020 000 000
45	F	FCE	207292	<a href="#">TRABALHO C C T OCUPACIONAL 2</a>	000 002 000 000

## 2.6.3 Delimitações curriculares

Ciências de Reabilitação, Ciências da Saúde.

#### *2.6.4 Quadro síntese que mostre cumprimento às normas internas*

Parágrafo único do Art. 76 (exceder a carga horária legal mínima em no máximo 10% dez por cento do previsto); §2º do art. 89 do Regimento Geral da UnB (As disciplinas obrigatórias de cada curso constituem, no máximo, 70% dos créditos exigidos para conclusão do curso); §3º do art. 89 (24 créditos em Módulo Livre).

#### *2.6.5 Ementas e bibliografias das disciplinas*

Todas as Ementas e bibliografias estão disponíveis no site da Universidade de Brasília no seguinte link: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/fluxo.aspx?cod=7145>

#### *2.6.6 Quadro de equivalência entre disciplinas*

A lista completa varia de acordo com o semestre e direcionalidade e período das equivalências, sendo cada solicitação analisada pela Comissão de equivalência de disciplinas do Colegiado de curso de Terapia Ocupacional.

#### *2.6.7 Atividades de extensão*

As atividades de extensão são oferecidas aos alunos do curso de Terapia Ocupacional e correspondem a 10% da carga-horária total do curso. Além das ações de extensão oferecidas pelo curso de Terapia Ocupacional, os alunos podem participar de projetos e programas de extensão multidisciplinar oferecidos por outros cursos da Universidade de Brasília (UnB). As ações de extensão oferecidas pelo curso de terapia ocupacional são apresentadas no link: <http://www.fce.unb.br/acoes-de-extensao>, de amplo acesso e divulgação.

### **2.7 Metodologia e princípios pedagógicos**

O Projeto Pedagógico do Curso orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo central a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do aluno e a sua individualidade. A aprendizagem significativa refere-se ao vínculo entre o novo material de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos alunos e a sua capacidade de estabelecer as relações do novo com os conhecimentos prévios. A intervenção pedagógica tem a finalidade de proporcionar ao aluno a base necessária para compreender como e por que se relacionam os novos acontecimentos com os que ele já

possui, e transmitir-lhe o suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

Entende-se que o método de ensino-aprendizagem não deve ser único. Ele deve perpassar várias alternativas, proporcionando acessibilidade metodológica. Por exemplo: a utilização da Plataforma Aprender (cursos ou disciplinas a distância), de espaços de discussão e formação, possibilidade de exercício de atividade domiciliar, provas adaptadas e a flexibilidade do currículo (51,9% de disciplinas obrigatórias) que permite que o aluno enfatize áreas e temáticas de maior interesse e afinidade. As estratégias que induzem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, refletida nas atividades voltadas para as necessidades da realidade local; na busca de parcerias com a comunidade, estimuladas especialmente pelo envolvimento dos serviços no processo de formação, a exemplo da participação dos profissionais da rede de saúde, no papel de preceptores.

### *2.7.1 Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI*

O Projeto Político Pedagógico da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE), com suas ações regulares e específicas, prevê uma formação sintonizada com as necessidades sociais em saúde da população brasileira e a perspectiva de uma educação permanente ao longo da vida, mediada pela articulação entre teoria e prática, e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, assumindo como princípios orientadores:

- *O campo da saúde:* Entende-se o campo da saúde como a totalidade das práticas da saúde, onde se articulam o modo de vida, a biologia humana e as formas de estruturação e organização da atenção à saúde. Essa articulação é mediada pela integração do espaço da formação (Universidade) e o mundo do trabalho (cenário das práticas de saúde), que se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- *A concepção de saúde:* A saúde é compreendida em seu sentido amplo, como uma resultante do modo de vida, que toma como objeto as necessidades sociais e o direito à saúde. Por modo de vida, entendem-se as práticas estruturadas dos indivíduos e grupos. A concepção de saúde que norteia o processo de formação pretende avançar para o campo da promoção da saúde, com práticas de prevenção de riscos e danos; de promoção e proteção da saúde.

- *A saúde-doença como um processo:* A saúde-doença é vista como decorrente de um conjunto de práticas que ultrapassa os fenômenos de natureza biológica. Incorpora o modo de produção da sociedade e as relações que se estabelecem entre os indivíduos e grupos sociais; as suas subjetividades e as diversidades. Essa dinâmica se expressa no modo como os indivíduos e grupos nascem, crescem, se reproduzem, trabalham, sofrem desgastes nas dimensões físicas, biológicas, psicológicas e espirituais, adoecem e morrem.
- *A interdisciplinaridade:* Entende-se a interdisciplinaridade como uma das estratégias para que áreas do conhecimento delimitadas e separadas encontrem e produzam novas possibilidades, favorecendo as relações entre diferentes conteúdos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca-se, a troca de experiências e saberes mediante uma postura de respeito à diversidade e cooperação, como forma de efetivação de práticas transformadoras no campo da saúde. A integralidade da atenção à saúde considera a articulação dos níveis preventivo, assistencial e promocional; do biológico e o social; e traduz-se na continuidade que envolve os três níveis de atenção: básica, média e de alta complexidade.

#### *2.7.1.1 Descrição do processo de avaliação (da aprendizagem, do curso, do docente)*

A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação envolvem alunos e professores.

O processo de auto avaliação da UnB (Avalia UnB) prevê diversas ações envolvendo o Decanato de Ensino de Graduação (DEG), os coordenadores de curso e Núcleos Docente Estruturantes. Dentre essas ações, é feita a avaliação de disciplinas pelos alunos, a partir de questionários em formato eletrônico. Dessa forma, os alunos podem emitir opiniões sobre avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. O colegiado de curso e a Câmara de Ensino de Graduação (CEG) podem utilizar tais informações para tomada de decisão.

As ações de auto avaliação permanente se dá por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e busca aferir o grau de satisfação da comunidade e usuários sobre os serviços institucionais. Para a garantia da avaliação são realizadas visitas e reflexões sobre

os indicadores acadêmicos e os resultados das avaliações internas e externas para favorecer a construção de planos de melhorias e políticas e acompanhamentos de egressos. A CPA da UnB foi instituída pela resolução do CONSUNI n. 31/2013, é uma instância de atuação autônoma em relação aos órgãos da UnB, e é responsável por coordenar os processos de avaliação interna UnB.

Além disso, os princípios norteadores e as estratégias metodológicas norteiam o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, possibilitando evidenciar os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação do Terapeuta Ocupacional.

Com relação à avaliação do desempenho do aluno, cada docente define os instrumentos avaliativos, de acordo com as características próprias e estratégias metodológicas adotadas em cada disciplina.

#### *2.7.1.2 Descrever o último processo de avaliação externa - quando o curso já tiver tido avaliação prévia informar nota e relatório.*

O curso de Terapia Ocupacional já foi submetido a avaliação externa para reconhecimento de curso, obtendo nota 5. O reconhecimento foi publicado na Portaria 298 de 14 de abril de 2015 do Ministério da Educação.

## **2.8 Estágio curricular supervisionado (Anexar o Regulamento)**

### *2.8.1. Estágio curricular supervisionado*

O Estágio Supervisionado Curricular é parte integrante das atividades obrigatórias do currículo do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. Entende-se por Estágio Supervisionado Curricular as atividades obrigatórias desenvolvidas sob supervisão de um Professor da UnB e de profissional da rede de serviços (preceptor), no âmbito da rede do Sistema Único de Saúde nos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde (Anexo 1).

O estágio supervisionado curricular segue os preceitos da Lei 11.788/2008, difundida como Lei de Estágio, desta forma assegura-se ao aluno a não caracterização de vínculo empregatício e garante a qualidade do desempenho acadêmico durante a realização do estágio.

Os alunos cumprem carga-horária máxima de 20 horas semanais, em turnos de no máximo 6 horas por dia. Salvo, em locais de atuação em que o preceptor apresente impossibilidade de atuação em todos os dias da semana, devido à carga horária de trabalho concentrada em alguns dias da semana. Nestes casos, conforme previsto no Artigo 10 da Lei de Estágio: Lei 11.788/2008, quando há a alternância das atividades de teoria e prática, quando não estão programadas aulas presenciais no período, poderão realizar até 8 horas diárias nos campos de estágio. Não ultrapassando o limite de 40 horas semanais e não prejudicando os alunos.

### *2.8.2 Articulação teoria e prática*

No Estágio Supervisionado Curricular, busca-se o aprimoramento das habilidades e competências desenvolvidas ao longo das práticas curriculares. Estas ações são acompanhadas por terapeutas ocupacionais (preceptores), em diferentes campos de ação, e são assistidas pelos professores orientadores, que identificam conjuntamente aos preceptores, pontos frágeis que são discutidos e embasado na teoria. A prática profissional do aluno da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE), deve ser embasada na prática baseada em evidências, facilitando a relação entre a teoria e prática profissional.

### *2.8.3 Práticas curriculares/ estágio curricular supervisionado obrigatório ou não*

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE), preconiza articulação da teoria e prática ao longo de todo seu fluxo. As disciplinas do eixo profissionalizante, que fundamentam a atuação do profissional terapeuta ocupacional, têm como premissa serem atividades teórico-práticas. Desta forma, possibilita a relação dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas em teoria e aplicação e desenvolvimento na prática profissional. Estas práticas acontecem nos laboratórios, bem como nos serviços de saúde, escolar, assistência social, justiça e cultura. Estas práticas são acompanhadas pelos professores, técnicos e preceptores.

## **2.9 Atividades complementares (anexar o regulamento)**

As Atividades Complementares são componentes curriculares do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE). Esses componentes representam o conjunto de atividades realizadas pelos estudantes mediante estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, que proporcionam o

aprofundamento e aprimoramento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas dentro do processo de formação (Anexo 2).

São objetivos das Atividades Complementares: enriquecer e qualificar o processo ensino-aprendizagem, complementando a formação profissional e cidadã; estimular práticas de estudo independentes e diversificar as experiências acadêmicas, visando ao desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual do estudante; favorecer as relações interpessoais e o desenvolvimento de habilidades humanas na convivência com os diferentes contextos sociais; expandir as perspectivas de construção do conhecimento, a partir de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

## 2.10 Trabalho de conclusão de curso (anexar o regulamento)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma modalidade de atividade obrigatória como exigência para o título de Bacharel em Terapia Ocupacional. O TCC consiste na elaboração de um trabalho de caráter individual sob a orientação docente, mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação do TCC e Co-orientação, quando for o caso, na forma de monografia ou artigo científico, que possibilite uma reflexão da formação profissional. O TCC será desenvolvido individualmente no 7º e 8º períodos do Curso, estando vinculado às respectivas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) (Anexo 3).

## 2.11 Apoio ao discente

### 2.11.1 Ingresso / acolhimento

Todos os semestres preparamos programações culturais, aperfeiçoamos nossa comunicação institucional e desenvolvemos atividades intersetoriais. Esse conjunto de ações é chamado de Boas-vindas aos Calouros que acontecem nas primeiras semana de aula. Nesta semana, os discentes são apresentados ao Campus, à direção e servidores da faculdade, aos docentes do curso e aos seus pares. Também são informados sobre procedimentos burocráticos, normas, direitos e deveres do estudante e dos funcionários.

Além disso, nos primeiros meses de ingresso no curso de terapia ocupacional, o Centro Acadêmico (CATO), junto à coordenação do curso e docentes da terapia ocupacional, organizam para os discentes recém chegados um ciclo de palestras com profissionais da área, egressos ou com os próprios pares para auxiliarem na compreensão da proposta do curso, da

grade curricular e do campo de atuação do terapeuta ocupacional. Também, neste período, são programadas visitas a campos de práticas, e palestras e vivências culturais.

O CATO também acolhe os discentes, estimulando-os a participação ativa como membros do centro acadêmico e de representação em todas as instâncias da UnB e do curso de terapia ocupacional, informando, esclarecendo e fazendo o intercâmbio entre discente-docente-coordenação e órgãos superiores.

O CATO tem acesso livre aos docentes e coordenação e voto no colegiado de terapia ocupacional e em todas as instâncias de representação da Faculdade para representação dos interesses do corpo discente, para partilharem ideias e compor propostas ao grupo.

Além disso, o apoio ao discente ocorre em todo seu período de formação, de forma longitudinal tanto pela coordenação de curso, pelos docentes e centro acadêmico.

O apoio da coordenação e docentes junto aos discentes, contempla a mediação pedagógica visando oferecer suporte relacionados a conteúdos, recursos, materiais didáticos referente ao processo formativo, oferecendo-se suportes via email ou horários presenciais com o docente ou com a coordenação a qualquer momento necessário.

Em situações de reprovações recorrentes em uma mesma disciplina (risco de desligamento), cada estudante faz, junto a coordenação de curso, um plano de trabalho para o semestre, considerando suas demandas e recebe o apoio durante todo o semestre letivo de um docente específico (tutor) para orientações e suporte a este aluno. As atividades de tutoria são semestralmente avaliadas entre os docentes do curso e o NDE, o que permite desenvolver a cooperação entre tutores e docentes. No NDE ampliado essa discussão se estende aos docentes e discentes, sempre registrado em NDE.

Na situação de estágio não obrigatório remunerado, o discente também recebe o apoio e representatividade de um docente do curso (tutor) para tramitar aspectos burocráticos, mediar demandas do estudante e do serviço... completar

Para o apoio ao discente conta-se também com monitorias remuneradas e voluntárias de seus pares, do apoio dos técnicos de laboratório visando nivelamento, intermediação e apoio pedagógico aos discente, sempre com o intermédio do docente responsável pela disciplina. Este suporte constante acontece de forma presencial e/ou a partir de plataformas digitais.

### *2.11.2 Assistência estudantil - permanência/acompanhamento*



A Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU): visa atender a discentes, servidores docentes e técnicos-administrativos, estagiários e terceirizados da comunidade universitária. A DASU se pauta nos princípios da Universidade Promotora da Saúde. As atribuições da DASU está relacionada a:

- Apoiar projetos e atividades que mobilizem a comunidade educativa em torno de melhorias às vivências acadêmicas de estudantes, docentes e servidores;
- Construir redes de pesquisas e atividades de extensão a respeito dos problemas do cotidiano da prática educativa na UnB, buscando envolver a comunidade na resolução de seus próprios desafios e no desenvolvimento de ações de promoção da Saúde;
- Realizar ações voltadas à qualidade de vida, promoção, prevenção e redução de riscos, agravos e danos à saúde, ao estímulo dos fatores de proteção e controle de determinadas doenças da comunidade universitária.
- Mapear e dar visibilidade às boas práticas de acolhimento, cuidado e ações de promoção da saúde. Identificar demandas da comunidade por meio de consultas públicas e pesquisas.

A DASU é composta de três coordenações: CoEduca: Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa, Co-REDE: Coordenação de Articulação de Redes e CPPAS : Coordenação de Prevenção, Promoção e Atenção à Saúde.

A CoEduca contribuir para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do estudante de graduação e pós graduação a partir da análise e orientação dos processos e relações educacionais da instituição e do desenvolvimento dos membros da comunidade universitária em seus papéis de educadores. Composto por uma equipe de psicólogos escolares e pedagogos, atua junto a professores, coordenadores de curso, servidores, gestores e estudantes. Busca construir, com esses, espaços que oportunizem reflexões e ações integradas que impactem nas relações interpessoais, nas políticas institucionais, nas metodologias educacionais e demais aspectos do processo educativo da graduação na UnB, em consonância com o projeto de universidade plural, diversa e democrática.

A Co-REDE Compreende o conceito de Rede como um trans conceito, onde estão múltiplas concepções, extrapolando os limites de um domínio disciplinar específico. Cinco dimensões das redes: Unidades, Conectividades, Integração, Normatividade e Subjetividade. A Unidade referem-se aos atores presentes e ausentes na realização das redes. Conectividades apresenta uma multiplicidade de formas de ocorrer, de acordo com a necessidade e disponibilidade locais. Integração compreendida como produto da

continuidade e da complementaridade das intervenções. Normatividade tem relação com à autonomia no controle da gestão das redes e por fim a Subjetividade é o “componente humano que cria, modifica e extingue seus processos. Inserção da Terapia comunitária, escuta universitária, grupo de saúde do trabalhador, Yoga e meditação e Terapia de redução de estresse.

A CPPAS. As ações são pautadas em acolhimento psicossocial, Intervenção em crise, Acompanhamento Psicológico individual, Clínica do trabalho individual e Atendimento Individual Nutricional Grupo terapêutico em Educação Nutricional, Campanha Hiperdia, Oficinas de Habilidades Sociais (02 oficinas para alunos na Semana Universitária), Programa Viva Mais! (Preparação para aposentadoria) e aconselhamento, testagem e Prevenção IST/HIV.

Já o Serviço de Orientação Universitário (SOU) é o órgão de apoio acadêmico e de orientação psicoeducacional criado para atender o aluno da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE). O SOU é uma coordenação do Decanato de Ensino de Graduação que tem por objetivo contribuir para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do estudante a partir da análise e orientação dos processos e relações educacionais da instituição e do desenvolvimento dos membros da comunidade universitária em seus papéis de educadores. Composto por uma equipe de psicólogos escolares e pedagogos, atua junto a professores, coordenadores de curso, servidores, gestores e estudantes. Busca construir, com esses, espaços que oportunizem reflexões e ações integradas que impactem nas relações interpessoais, nas políticas institucionais, nas metodologias educacionais e demais aspectos do processo educativo da graduação na UnB, em consonância com o projeto de universidade plural, diversa e democrática. O Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) está presente nos quatro campi da Universidade de Brasília.

Entre as unidades de acolhimento e atendimento psicológico da Universidade de Brasília – UnB, estão:

Unidades de acolhimento e atendimento psicológico na UnB:

Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (Caep)

Atendimento psicológico para comunidade interna e externa à UnB

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira, das 8h às 20h

Telefone: 3107 1680

Local: Em frente à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e ao Centro de Excelência em Turismo (CET) – Campus Darcy Ribeiro

#### Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS)

Acolhimento de estudantes da UnB em vulnerabilidade socioeconômica Horário de atendimento: das 7h30 às 19h30

Telefone: 3107 2303

Local: Bloco Eudoro de Souza (BAES) – Campus Darcy Ribeiro

#### Diretoria da Diversidade (DIV)

Acolhimento, orientação, rodas de conversa e outras atividades relacionadas às questões negra, indígena, de diversidade sexual e de gênero

Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h

Telefone: 3107 2645

E-mails: diversidade@unb.br, celiaselem@unb.br, sbadim@gmail.com Local: Sala AT 199/7, ICC Sul – Campus Darcy Ribeiro

#### Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC)

Acolhimento, orientação e atendimento acadêmico direcionado a estudantes atletas ou praticantes de atividades esportivas no âmbito da UnB. Atividades estão abertas à comunidade universitária, com agendamento prévio

Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 14h30 às 18h

Telefone: 3107 6789/6790

E-mail: celdea@unb.br

Site: [www.esporte.unb.br](http://www.esporte.unb.br)

Local: Sala AT 101/18, ICC Sul (ao lado da agência da Caixa Econômica) – Campus Darcy Ribeiro

#### Coordenação de Prevenção, Promoção e Atenção à Saúde.

Acolhimento de estudantes, técnicos administrativos e docentes com adoecimento psíquico relacionado ao trabalho

Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Telefone: 3340 2314

Local: Ambulatório II HUB – Unidade SIASS UnB

#### Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do Tipo Psicótica

Acolhimento em caso de tentativa de autoextermínio vinculada à crise psicótica Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30

Telefone: 9 9655 2266

E-mail: gipsi@gmail.com

Local: Instituto de Psicologia – Campus Darcy Ribeiro

Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Bem-Estar do Estudante de Medicina (Napem)

Ações voltadas a saúde e bem-estar do corpo discente, por meio de atividades terapêuticas e de prevenção em saúde mental

Telefone: 3107 1883

E-mail: napem@unb.br

Local: Faculdade de Medicina – Campus Darcy Ribeiro

Núcleo de Mútua Ajuda às Pessoas com Transtorno Afetivo (APTA) Acolhimento para orientação e conscientização de pessoas com transtorno afetivos, familiares e sociedade

Telefone: 3107 1978

E-mail: apta.apta@gmail.com

Local: Faculdade de Medicina – Campus Darcy Ribeiro

Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa

Acolhimento a estudantes em condição ou com rendimento comprometido - Darcy Ribeiro

Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h30 Telefone: 3107 6375

E-mail: provida@unb.br

- Faculdade de Ceilândia

Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h Telefones: 3107 8941/8407

E-mail: provida@unb.br

Coordenação de Articulação de Redes

Terapia Comunitária

Horário de atendimento: Quinta feira 12:30 as 14h. Faculdade de Ceilândia

Terapia Comunitária

Terapia Comunitária . Horário de atendimento: Segunda feira 12:30 as 14h. Darcy ICC Sul

Terapia Comunitária Horário de atendimento: Segunda feira 12:30 as 14h UnB Planaltina

Local da CoRde. Sala AT/149/19 ICC SUL. DARCY

E-mail: [coapsicossocial@unb.br](mailto:coapsicossocial@unb.br)

Serviço de Orientação ao Universitário (SOU)

Acolhimento a estudantes em condição ou com rendimento comprometido

Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h30

Telefone: 3107 6375

E-mail: [sou@unb.br](mailto:sou@unb.br)

Local: Campus Darcy Ribeiro

Serviço de Orientação ao Universitário (SOU)

Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h

Telefones: 3107 8941/8407

E-mail: [soufce@unb.br](mailto:soufce@unb.br)

Local: Faculdade de Ceilândia - FCE

Além disso, são oferecidas ações específicas para a permanência/acompanhamento aos alunos PPNE no contexto da UnB e da FCE-UnB. Estas ações são descritas abaixo:

- Acompanhamento Acadêmico: ações desenvolvidas na FCE-UnB. Busca acompanhar a vivência acadêmica destes estudantes e constrói, em conjunto com eles, seus professores e coordenadores de curso, estratégias e adequações de acordo com suas necessidades.
- Articulação com Unidades Acadêmicas: Visa o diálogo entre todos os envolvidos na assistência e formação (coordenadores de curso, professores e servidores) sobre as necessidades específicas dos estudantes, buscando adequar os espaços físicos e das práticas educativas.
- Programa de Tutoria Especial: Fornece apoio acadêmico aos estudantes do programa PPNE regularmente matriculados na UnB por meio de outros estudantes (tutores) com o acompanhamento do professor da disciplina e do PPNE.
- Adaptação de materiais acadêmicos: Realizada pelo Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual da Faculdade de Educação possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual, como impressão em tipo ampliado e Braille, a utilização de ferramentas e recursos computacionais, a gravação de áudio e recursos de acessibilidade.

- Promoção da Acessibilidade Urbanística e Arquitetônica: Visa garantir condições de acessibilidade e adequação dos espaços da Universidade para os estudantes com deficiência, por meio de articulação com a Secretaria de Infraestrutura (INFRA), a Prefeitura do Campus (PRC) e a Direção da FCE UnB, por meio do remanejamento de salas para locais acessíveis, introdução de mobiliário adaptado e levantamento de demandas de obras e reformas que favoreçam a permanência dos estudantes.

- Promoção da Acessibilidade nas Comunicações e na Informação: Conta com o auxílio de intérprete de Libras em atividades acadêmicas ocorre em parceria com o Instituto de Letras, quando necessário.

- Promoção da Acessibilidade no Curso de Terapia Ocupacional: Busca elencar as demandas por adequações metodológicas e de estrutura física por meio de observação e diálogo com os estudantes PPNE. São realizadas ações que possibilitam adequação metodológica, tutores e estratégias pedagógicas para a garantia do acesso ao conhecimento específico do curso. Em relação às necessidades de estrutura física, estas são discutidas entre os alunos, coordenação de curso, professores e direção da FCE-UnB para garantir formação adequada.

### 2.11.3 Saída - inserção profissional: estudos sobre egressos *(falta crivo)*

O profissional terapeuta ocupacional formado na Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) apresenta importante inserção no cenário local e nacional. Os profissionais ingressam na pós-graduação *Stricto Sensu*, oferecida pela UnB-FCE, nas residências multiprofissionais, e, ainda, em concursos públicos e nos serviços privados. A inserção se dá, principalmente, nos serviços de saúde, mas há profissionais inseridos na educação e assistência social.

## 2.12 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

O processo de avaliação do curso de Terapia Ocupacional é contínua e dá-se de diferentes formas, incluindo:

- Reuniões do Colegiado de Terapia Ocupacional: são compostas pelo corpo de docente, 1 representante administrativo, ou quando convidados, e de representantes discentes do centro acadêmico. São realizadas

obrigatoriamente uma vez ao mês e, quando necessário, quinzenalmente. Nesta reunião, entre os assuntos pertinentes as homologações, estão discussões sobre andamentos de disciplinas, avaliação das metodologias pedagógicas adotadas, manejo de situações pedagógicas com estudantes, identificação de necessidade de criação de novas disciplinas, questões técnicas administrativas e treinamentos (ao exemplo, o sistema SEI e manejo de trâmites de estágio).

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): participam os docentes eleitos e, discente do curso quando convocados em reuniões ampliadas. São discutidos conteúdos de disciplinas, métodos de avaliação discente e docente, distribuição do corpo docente em disciplinas e demandas do curso. As propostas neste momento são ampliadas, discutidas e encaminhadas para posterior, homologação em colegiado.
- Fóruns pedagógicos: Organizado pelo NDE e tem a participação de todos os docentes e discentes. Geralmente acontece uma vez ao ano, ou de acordo com demandas. Este Fórum traz como propósito a discussão sobre o curso de Terapia Ocupacional da FCE e do Brasil, das disciplinas e grade curriculares, métodos de ensino e avaliação.
- Avaliação discente: A UnB tem um sistema interno de avaliação do docente pelo discente. Neste, o estudante tem acesso ao sistema ao final de cada semestre de cada disciplina cursada, quantificado, em escores, a disciplina e o docente, de forma sigilosa e individual (para o docente e discente). No Sistema de Acompanhamento de Desempenho Docente (SADD), o docente pode ter acesso a avaliação feita pelo grupo de discentes da disciplina ministrada por ele. Em relação a avaliação discente, o curso presa pela avaliação longitudinal, optando-se em diversificar os tipos de avaliação como: provas, seminários, trabalhos, práticas ou autoavaliações, sendo definido por cada docente. Desta forma, o estudante tem conhecimento de seu desempenho ao longo de todo semestre junto ao docente responsável.

## 2.13 Atividades de tutoria

Não se aplica

## 2.14 Tecnologias de informação e comunicação – TICs

O curso de Terapia Ocupacional disponibiliza de TICs dentro de sala de aula como: data show, caixa de som, internet (para acessos a materiais científicos, filmes, jogos e aplicativos) a serem usados em aulas expositivas e práticas. Os mesmos recursos estão disponíveis nos laboratórios de Terapia Ocupacional.

Também é disponibilizado o site da Terapia Ocupacional para a comunicação do curso de Terapia Ocupacional da UnB com a sociedade, comunidade acadêmica, alunos e demais interessados, oferecendo informações sobre as áreas de atuação do curso, grade curricular, o PPPC, projetos realizados, eventos e sobre os docentes e serviço da UnB.

Além disso, a plataforma Aprender (Moodle) é utilizada como apoio ao docente em suas estratégias pedagógicas complementares ou exclusivas às disciplinas, criando fóruns de discussões, disponibilizando materiais disparadores para discussões em fóruns ou aulas, oferecendo atividades avaliativas, coordenando atividades extraclases e, esclarecendo dúvidas.

O e-mail institucional dos docentes e da coordenação do curso também estão disponíveis como meio de qualquer comunicação entre docentes, coordenação, comunidade acadêmica, sociedade e alunos.

Além disso, páginas de aplicativos como a página do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) e páginas ou plataformas digitais ( *google* sala de aula) são utilizadas como meio de comunicação entre alunos e docentes.

Existem dois laboratórios de informática, biblioteca e dois auditórios (apenas este último com data show e caixas de som). Todos esses ambientes têm computadores com acesso à internet onde todos os estudantes e docentes da UnB podem utilizar.

## 2.15 Material didático institucional

### 2.15.1 Recursos Educacionais

#### **a. Laboratório de Informática:**

São dois laboratórios localizados na Unidade Acadêmica da FCE (UAC/FCE), onde estão disponíveis 62 computadores desktop conectados à Internet, para uso de estudantes e



professores. Os laboratórios possuem 2 projetores multimídias destinados à projeção de conteúdos teóricos; 21 mesas e 62 cadeiras.

Disciplinas atendidas: Epidemiologia analítica; Terapia Ocupacional Baseada em Evidências II e III; Introdução à pesquisa científica.

#### **b. Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos (Laboratório de Habilidades):**

Localizado na Unidade Acadêmica da FCE (UAC/FCE), sala AT-17/7, onde estão disponíveis mesas retangulares, poltronas fixa com braços; bancos de madeira; cadeiras fixas sem braços, aparelho de som; tesouras; bonecos bebê síndrome de down; bonecos bebê multiuso; bonecos “The Doll Factory E.”; jogos de tabuleiro; prancha c/ cortador de unha; tábua de AVD; balança eletrônica; vídeo game; televisão; espátula aquecida; mini vibrador (massagem); pistola para ventosa; soprador HL 1500; furadeira e aquecedores de termoplástico; mouse de espera (mouse adaptado); rolo rotor de mão; tábua de corte adaptada para hemiplégico; adaptadores para escrita; calçador de meias; porta cartas de baralho adaptado; colméia para teclado de computador; projetor de multimídia; microcomputador; goniômetros; Digiflex; power web; massa terapêutica; papéis diversos (cartolina, papel colorido, papel A4, papel pardo); tinta guache; pincéis; cola; placas de termoplástico; velcros; ataduras gessadas; avaliações: Denver II, Bayley III, Teste ABC do Movimento, Beery VMI, PDMS 2, SFA, LOOPS, Jebsen, Minnesota, Functional Dexterity Test (FDT), ALCOOL; kit estereognosia; Thera band.

Disciplinas atendidas: Fundamentos de Terapia Ocupacional – Atividade Humana; Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Recursos Terapêuticos; Terapia Ocupacional na Média Complexidade – Recursos Terapêuticos; Terapia Ocupacional na Alta Complexidade

P

– Recursos Terapêuticos; Terapia Ocupacional nos processos de Reabilitação – Recursos Terapêuticos; Tópicos Avançados na Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade.

#### **c. Laboratório de Integração Sensorial, Movimento, Atividades de Vida Diária e Atividades Expressivas:**

Localizado na unidade da FCE no CEM-04, onde estão disponíveis: banquetas giratórias, mesas quadradas; poltronas com braços; cadeira giratória sem braços; maca fixa; tatames; escada 2 degraus; ergotrol; bicicleta ortopédica; cadeira de rodas; cadeira de rodas

adaptada; escada de ombro; pranchas de equilíbrio; gatinho; orbitador; plataforma grande; pneu balão; macas fixas; polia; balanço proprioceptivo; divã; Donuts; microcomputador.

Disciplinas atendidas: Fundamentos de Terapia Ocupacional – Movimento; Terapia Ocupacional na Média Complexidade – Avaliação; Tópicos Avançados na Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade; Dinâmicas Grupais e Atividades Corporais.

#### **d. Biblioteca da Faculdade Ceilândia (FCE):**

Atende à demanda dos cursos de graduação oferecidos na FCE (Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional), e está vinculada à Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), e possui como objetivo reunir, conservar e difundir o patrimônio documental das áreas de conhecimento seus cursos. Conta atualmente com grande volume títulos em seu acervo, que se encontra disponível para consulta no catálogo on-line da BCE/UnB. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, de 7:30h às 19:00h.

**Serviços oferecidos pela Biblioteca da FCE:** - Prestar informações de interesse do usuário; - Prestar assistência a visitantes da Biblioteca; - Verificar as sugestões e pedidos dos usuários e indicar à Divisão de Compras e seleção do material a ser adquirido; - Promover as atividades de pesquisa e compilação bibliográfica de interesse da comunidade universitária e do público em geral; - Guarda de documentos e materiais perdidos; - Manter as informações sobre a UnB atualizadas para orientar os usuários; - Recebimento e seleção de doações; Fixação de materiais informativos visando à divulgação de temas de interesse da universidade; - Auxílio Estante: orientação aos usuários de como localizar os materiais bibliográficos na estante; - Orientar quanto ao uso dos espaços da biblioteca: restrições e normas de conduta; - Realizar empréstimo/devolução e renovação de materiais bibliográficos; - Realizar reservas de materiais bibliográficos; - Resolver pendências de usuários (negociação de multa e perda de material); - Treinamento em base de dados (Bireme, Portal Capes, Pubmed, etc.); - Recolocação de livros e periódicos nas estantes.

**Estrutura oferecida pela Biblioteca da FCE:** - Ambiente climatizado; - Acervo focado na área de saúde composto por livros, monografias e DVD's; - Baias individuais e mesas para estudos em grupo; - 03 (três) computadores para atendimento e 04 (quatro) para consulta.

**Sobre o empréstimo e renovação de livros:** O serviço de empréstimo e renovação de empréstimo é de uso exclusivo dos usuários cadastrados. Para efetuar o cadastro é exigida a apresentação de documentação específica de cada categoria. Estudantes de graduação e de pós-graduação devem apresentar comprovante de matrícula acompanhado de carteira estudantil ou documento de identidade. Já docentes e servidores, ativos e inativos, devem apresentar crachá ou contracheque acompanhado de documento de identidade. Ex-estudantes devem apresentar carteira da associação de ex-estudantes atualizada.

O cadastro não é permitido para: alunos especiais de pós-graduação, alunos de curso de extensão, prestadores de serviço da Fundação da Universidade de Brasília (FUB) ou Fundação Universitária de Brasília (FUBRA) e professores voluntários.

### *2.15.2 Repositórios e acervo virtual*

O Repositório Institucional (RIUnB), é um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e disseminação da produção científica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição. O RIUnB tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da Universidade de Brasília em formato digital. Pretende reunir, em um único local, o conjunto das publicações da UnB dos professores, pesquisadores e alunos de graduação, mestrado e doutorado. Encontram-se disponíveis no acervo digital (<http://repositorio.unb.br>) as teses e dissertações defendidas na UnB a partir de 2006.

### *2.15.3 Plataforma de ensino e aprendizagem*

A Plataforma Aprender (<http://aprender.unb.br/login/index.php>) é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem as disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

O Centro de Educação a Distância (CEAD) é o responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma Aprender dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação da Universidade de Brasília.

Nem todas as disciplinas precisam fazer uso dessa plataforma porém, os docentes têm esse recurso à disposição para suporte às aulas presenciais. Atualmente a plataforma conta com 5.798 disciplinas cadastradas, sendo 26 disciplinas cadastradas do curso de terapia ocupacional.

## 2.16 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação ocorre dentro e fora da sala de aula, por meio das diversas atividades de pesquisa, ensino, extensão e administrativa. Os professores do colegiado buscam estabelecer a política de portas abertas, em que durante seu período de trabalho no campus permanecem a disposição dos alunos para tirar dúvidas, orientações e aconselhamentos.

## 2.17 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de avaliação do ensino-aprendizagem do aluno nas disciplinas ocorrem de acordo com o formato da disciplina, ou seja, se ela é teórica, prática, mista ou estágio. As avaliações se diversificam entre estudos de caso, análise de situações problema, resolução de problemas, seminários temáticos, resenhas de textos, provas individuais e em grupos, trabalhos em cenários de prática, avaliações escritas e orais das disciplinas.

As estratégias de avaliação das disciplinas são demonstradas e pactuadas com os alunos no início de cada semestre, sendo que posteriormente a avaliação é apresentada para conferência e esclarecimento de dúvidas, pois considera-se este momento também uma etapa do processo de avaliação, entendido enquanto momento de aprendizagem. Busca-se analisar o desempenho obtido nas estratégias adotadas no intuito identificar alterações e melhorias a serem feitas no formato e conteúdos das disciplinas, bem como do modelo de avaliação.

A avaliação do aluno nas disciplinas será realizada mediante menções atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno, conforme o Artigo 122 do Regimento Geral da Universidade de Brasília (2006). As menções e suas correspondentes equivalências numéricas são: SS = 9,0 a 10,0 MS = 7,0 a 8,9 MM = 5,0 a 6,9 MI = 3,0 a 4,9 II = 0,1 a 2,9 SR = zero. De acordo com o Artigo 123 do Regulamento Geral da Universidade de Brasília (2006), o aluno será aprovado nas disciplinas quando obtiver menção igual ou superior a MM. Conforme o parágrafo 1º deste artigo será reprovado na disciplina o aluno que: a) comparecer a menos de 75 (setenta e cinco) por cento das respectivas atividades curriculares, com a menção SR e b) obtiver menção igual ou inferior a MI.

Quanto à avaliação do aluno nas disciplinas de estágio são consideradas o cumprimento de toda a carga horária de estágio, das atividades propostas em campo e em supervisão considera-se: a postura ética, a participação ativa, ao estudo teórico e a elaboração de relatórios de campo, a fim de compor a sua menção final.

## 2.18 Número de vagas

O curso de Terapia Ocupacional oferece anualmente o total de 100 vagas. Sendo 50 vagas no primeiro semestre letivo e 50 vagas no segundo semestre letivo.

## 2.19 Integração interinstitucional

Os Programas de Mobilidade Nacional e Internacional têm por objetivo regular a relação de reciprocidade entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e universidades estrangeiras no que refere à mobilidade de estudantes de graduação. Os beneficiários são estudantes regularmente matriculados no curso de graduação, que atendam aos seguintes requisitos: tenham concluído, pelo menos, 20% (vinte por cento) da carga horária de integralização do curso de origem, qual seja, pedagogia; tenham, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade; estejam efetivamente matriculados em disciplinas em sua Instituição de origem (UnB) no período de solicitação. O discente de outra IFES e/ou universidade estrangeira, após seu registro na UnB, obedecerá a Legislação Básica das Normas Acadêmicas para Matrícula em disciplinas, Acompanhamento Acadêmico, Trancamento de Matrícula, Formas de Desligamento, e demais normas internas à UnB. Da mesma forma, o estudante da UnB, ao ser registrado em outra IFES e/ou universidade estrangeira, deverá seguir as normas acadêmicas da Instituição que o receber. É fundamental, em situação de mobilidade, que haja correspondência entre as disciplinas cursadas na Instituição que receber o estudante com as disciplinas de seu curso de origem.

### 2.19.1 *Integração com as redes públicas de ensino*

*2.19.2 Integração do curso com o sistema local e regional de Saúde/SUS - relação alunos/docente.*

A prática do profissional Terapeuta Ocupacional possibilita ações em todas as fases da vida da pessoa e em distintos contextos que perpassam cada etapa, podendo se inserir em diversos campos de ação. Assim, considera a diversidade de cenários de práticas tanto no Sistema Único de Saúde (SUS), perpassando desde a atenção básica até os níveis de mais alta complexidade, quanto em outros subsistemas de saúde pública e privada.

Frente a este contexto, o curso de Terapia Ocupacional viabilizou convênio com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), por meio de práticas de Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional em locais como Hospitais, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e Centros de Saúde, que disponibilizam os terapeutas ocupacionais destes locais para serem preceptores dos estagiários. Além disso, firmou-se parcerias para visitas técnicas em oficinas, postos de saúde, Centro de Referências (CER), entre outros locais para que houvesse facilidade em apresentar a área da Terapia Ocupacional do Distrito Federal aos alunos que ainda estão em aula teórico/prático. Nesses locais, o aluno tem a oportunidade de integrar equipes multiprofissionais e/ou multidisciplinares, enriquecendo a formação.

Além da pactuação com os serviços locais, também é feita parceria regional com a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) que recebem em seus serviços os alunos que realizam atividades supervisionadas de estágio, permitindo a experiência prática no SUS e aproximação à realidade regional.

Todas as disciplinas práticas que utilizam a rede de saúde têm um docente responsável para cada dez alunos e nas disciplinas de estágio supervisionado a relação é de um docente para cada seis alunos. sendo que cada preceptor de estágio responsabiliza-se por até três alunos. Já as disciplinas desenvolvidas em laboratórios cumprem suas normas de utilização, que são elaboradas respeitando as especificidades de cada espaço. Portanto, a relação aluno/professor segue a normativa de cada laboratório, sendo que cada um deles conta com apoio de técnicos da área. Os Quadros 4 e 5, a seguir, apresentam os cenários de Estágio e de Práticas do curso de Terapia Ocupacional da UnB, respectivamente.

**Quadro 4.** Cenários de Estágio 1/2019

<b>Estágio</b>	<b>Campo</b>	<b>Área</b>	<b>Convênio</b>	<b>Aluno/P</b>
1	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Samambaia	Saúde Mental	SICONV: 10078	2/1
1	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Ceilândia	Saúde Mental	SICONV: 10078	2/1
1	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Plano Piloto	Saúde Mental	SICONV: 10078	2/1
1	Centro de Atenção Psicossocial Taguatinga	Saúde Mental	SICONV: 10078	2/1
1	Centro de Atenção Psicossocial Taguatinga Infantil	Saúde Mental	SICONV: 10078	2/1
1	Centro de Saúde 6	Atenção Básica	SICONV: 10078	2/1
1	Centro de Saúde 10	Atenção Básica	SICONV: 10078	2/1
1	Diretor Regional de Atenção Primária à Saúde	Atenção Básica	SICONV: 10078	2/1
1	Centro Educacional De Audição E Linguagem Luduvico (CEAL)	Desenvolvimento Infantil	*	2/1
2	Hospital de Apoio	Contexto Hospitalar/ Neurologia	SICONV: 10078	3/1
2	Hospital Regional de Taguatinga	Contexto Hospitalar /Neonatologia	SICONV: 10078	2/1
2	Hospital Regional de Ceilândia	Contexto Hospitalar /Neonatologia	SICONV: 10078	2/1
2	Hospital Materno Infantil de Brasília	Contexto Hospitalar/ Pediatria	SICONV: 10078	2/1
2	Longeviver	Gerontologia	*	2/1
2	Lar dos Velinhos São Vicente de Paulo	Gerontologia	SICONV: 10069	2/1

2	Hospital da Criança de Brasília José de Alencar	Contexto Hospitalar/ Pediatria	SEI: 23106024396/2019-16	2/1
2	Hospital de Base	Contexto Hospitalar	SEI: 23106091181/2018-20	2/1

\* Segundo o artigo 8 da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 é facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14º desta Lei.

#### Quadro 5. Cenários de Práticas 1/2019

Período	Disciplina	Campo
2º	Fundamentos de Terapia Ocupacional: Atividade Humana	Laboratório de Terapia Ocupacional – Faculdade de Ceilândia
3º	Fundamentos de Terapia Ocupacional: Movimento	Laboratório de Terapia Ocupacional – Faculdade de Ceilândia
4º	Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Avaliação	Territórios (mapeamento da comunidade)
4º	Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Avaliação	Turma A: Hospital Universitário de Brasília Turma B: Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE) Turma C: Creches da Comunidade Turma D: Escola da Comunidade
4º	Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Avaliação	Turma A: Hospital Universitário de Brasília Turma B: Laboratório de Terapia Ocupacional Turma C: Hospital de Base Turma D: Casa Abrigo Iar Bezerra de Menezes
4º	Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Avaliação	Turma A: Visita Equipamentos Sociais no Território Turma B: Visita Equipamentos Sociais no Território Turma C: Visita Equipamentos Sociais no Território Turma D: Visita Equipamentos Sociais no Território
5º	Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Recursos Terapêuticos	Turma A: Unidade Básica de Saúde 3 Taguatinga Turma B: Lar de Idosos São Vicente de Paula Turma C: Centro de Ensino Fundamental 14 Taguatinga Turma D: Unidade Básica de Saúde 9



5º	Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Recursos Terapêuticos	Turma A: Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE) Turma B: Lar de Idosos São Vicente de Paula Turma C: Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE) Turma D: Lar de Idosos São Vicente de Paula
5º	Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Recursos Terapêuticos	Turma A: Hospital Regional de Ceilândia Turma B: Hospital Universitário de Brasília Turma C: Hospital de Base Turma D: Casa Abrigo Bezerra de Menezes
5º	Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Recursos Terapêuticos	Turma A: Centro de Atenção Psicossocial 2 - Taguatinga Turma B: Instituto Mãos Amigas Turma C: Instituto Mãos Amigas Turma D: Rede pelo Bem
6º	Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Intervenção	Turma A: Unidade de Internação de Saúde Sistemática Turma B: Rede pelo Bem Turma C: Creche da Comunidade Turma D: Unidade Básica de Saúde
6º	Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Intervenção	Turma A: Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE) Turma B: Lar de Idosos São Vicente de Paula Turma C: Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE) Turma D: Lar de Idosos São Vicente de Paula
6º	Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Intervenção	Turma A: Hospital Regional de Ceilândia Turma B: Hospital Universitário de Brasília Turma C: Hospital de Base Turma D: Instituto do Coração de Brasília
6º	Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Intervenção	Turma A: Associação de Amigos da Saúde Mental Turma B: Associação de Amigos da Saúde Mental Turma C: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Ceilândia Turma D: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Ceilândia

## 2.20 Atividades Práticas de Ensino para a Saúde

As atividades práticas de ensino promovem a articulação com a rede de serviços de saúde públicos e privados para a construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, em que se sobressaem o pensamento crítico e a cidadania ativa, a valorização dos direitos humanos e o respeito à democracia. Valoriza-se o trabalho interdisciplinar em que o ensino se alie à pesquisa e à extensão, numa resposta às demandas locais e regionais da sociedade.

As atividades práticas de ensino no curso de Terapia Ocupacional da UnB visam:

- a observação e a reflexão para a compreensão da realidade que implica no aprofundamento e/ou na ampliação da articulação entre a teoria e a prática, contribuindo para a integralização das atividades acadêmicas e para a produção do conhecimento nas distintas áreas;
- os conhecimentos teóricos e práticos, para a comunicação, para a análise crítica e criativa, para a reflexão independente e para o trabalho colaborativo em equipe, em contextos pluriculturais e interculturais;
- a problematização, o uso de abordagens motivadoras, contribuindo para o desenvolvimento da independência intelectual do aluno e para a busca de atualização e aperfeiçoamento, aproximando as reflexões teóricas das atividades práticas;
- o envolvimento gradual dos alunos com os serviços de saúde, desde o início do curso, em processos de construção de conhecimentos a partir das demandas locais e regionais, ensejando assim perfis profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, do meio ambiente e, simultaneamente, do próprio conhecimento científico;
- as inovações tecnológicas e metodológicas que são suportes estratégicos à aprendizagem discente e à produção científica.

## 3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 3.1 Estrutura Organizacional

Coordenação de Curso: Flávia Mazitelli de Oliveira (coordenadora) e Ana Cristina de Jesus Alves (Coordenadora adjunta).

Núcleo Docente Estruturante/NDE: Flávia Mazitelli de Oliveira, Ana Cristina de Jesus Alves, Daniela da Silva Rodrigues, Rafael Garcia Barreiro, Ioneide Campos, Letícia Fangel.

Corpo Docente: Ana Cristina de Jesus Alves, Ioneide de Oliveira Campos, Josenaide Engracia dos Santos, Ana Rita Braga, Carolina Becker Bueno de Abreu, Caroline de Oliveira Alves, Daniela da Silva Rodrigues, Flávia Mazitelli de Oliveira, Grasielle Silveira Tavares Paulin, Kátia Pinto de Meneses, Rafael Garcia Barreiro, Vagner do Santos, Letícia Fangel, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva, Tatiana Barcelos Pontes, Pedro Henrique Tavares Queiroz de Almeida.

### 3.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB), seguindo o disposto na resolução do CONAES n. 1 de 17/6/2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. São atribuições do NDE: contribuir para a consolidação do perfil profissional; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho, da realidade local e regional e afinadas com as políticas públicas vigentes; trabalhar no acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso., zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais/DCNs.

O NDE do curso de Terapia Ocupacional da UnB é constituído: por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso e; tem pelo menos 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; tem todos os membros em regime de trabalho de tempo integral (dedicação exclusiva); apresenta renovação dos integrantes a cada dois anos sendo a indicação de seus membros feita pelo colegiado de curso), buscando assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As reuniões são realizadas por convocação do coordenador do curso e adjunto que participam como presidente e membro, respectivamente. Desde sua criação no curso de TO, foram realizadas além de reuniões mensais, a execução de fóruns de discussão com participação de profissionais de outras instituições de ensino superior de Terapia Ocupacional que trouxeram contribuições para o cumprimento das DCNs e auxiliam no estudo para reformulação do projeto pedagógico do curso.

### 3.3 Atuação do (a) coordenador (a)

Os coordenadores de curso (coordenador e adjunto) são escolhidos em reunião de colegiado por todos os docentes e apresentam o mandato de 2 anos. Dentre suas atribuições estão: organizar o planejamento das ações do curso, realizar trabalho junto com os docentes e discentes para uma análise de todos os processos envolvidos na graduação de Terapia Ocupacional, coordenar atividades do núcleo docente estruturante-NDE e participar de outras instâncias de representatividade na Universidade (Colegiado de Graduação da FCE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CEPE, Conselho Pleno). Para cada gestão é elaborado um plano de ação, com indicadores de desempenho, pactuado e homologado pelo colegiado do curso.

#### *3.3.1 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)*

Os coordenadores de curso contam com experiência profissional e conhecimento do funcionamento da graduação e instâncias de representatividade da UnB. Exercem atividades gestoras através do planejamento e organização do curso por meio de experiência e produção de conhecimentos (titulação) necessárias.

#### *3.3.2 Regime de trabalho do (a) coordenador(a) do curso*

40 horas - tempo integral - com dedicação exclusiva.

#### *3.3.3 Carga horária de coordenação de curso*

40 horas - tempo integral - com dedicação exclusiva.

### 3.4 Corpo docente do curso

#### 3.4.1 *Titulação do corpo docente do curso*

O corpo docente dos conteúdos específicos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) está composto por 16,7% de pós-doutores, 66,6% de doutores e 16,7% de mestres. Essa configuração do corpo docente favorece a aproximação do aluno à pesquisa científica, a publicações, a participação em grupos de estudos e em disciplinas voltadas exclusivamente para a pesquisa, além da atualização da bibliografia da área.

#### 3.4.2 *Regime de trabalho do corpo docente do curso*

O corpo docente efetivo do curso de Terapia Ocupacional trabalha em regime de dedicação exclusiva (40 horas), o que permite ao docente desenvolver as atividades de pesquisa, como produção e iniciação científicas na área de conhecimento e afins, além de pesquisas básicas e aplicadas; atividades de extensão, por meio de projetos e programas que aproximam o processo educativo da comunidade, mas também com a realização de eventos culturais, esportivos, feiras estudantis, palestras abertas à comunidade, dentre outras e; atividades de ensino, considerando as aulas ministradas, o acompanhando do aluno no processo de ensino-aprendizado, a participação nas reuniões mensais de colegiado de curso, o planejamento e a organização do cronograma didático, a preparação das avaliações de cada disciplina e as correções desses processos avaliativos. Cabe ressaltar que a atividade de ensino não se restringe apenas à graduação, uma vez que professores do curso de terapia ocupacional ministram aula em programas de pós-graduação da FCE.

A forma de contratação docente na FCE é feita por meio de Concurso Público de provas e títulos, realizado pela Fundação Universidade de Brasília/FUB, nos termos da Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão n. 286, de 2/9/2008, publicada no DOU de 3/9/2008, e na Portaria do Ministério da Educação n. 1.110, de 4/9/2008, publicada no DOU de 5/9/2008 e em conformidade com a Lei n. 8.112, de 11/12/1990, com o Decreto n. 94.664, de 23/7/1987, com o Decreto n. 4.175, de 27/3/2002.

Os docentes substitutos (Lei n. 8.745/93 e alterações introduzidas pela Lei n. 9.849/1999, e pela Lei n. 12.772/2012) trabalham em regime de 20 horas semanais com no máximo de 16 créditos semestrais. E o docente voluntário é responsável por no mínimo 2 créditos semestrais em disciplinas de graduação e trabalha 4 horas semanais, conforme

Resolução n. 03/2016 do Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, em conformidade com a Lei nº .9.608, de 18 de fevereiro de 1998.

### 3.4.3 Experiência profissional do corpo docente

O corpo docente, em sua totalidade, possui mais de dois anos de experiência profissional.

### 3.4.4 Experiência de magistério superior do corpo docente

O corpo docente, em sua totalidade, possui mais de três anos de experiência em docência do ensino superior. Encontra-se abaixo o quadro descritivo com o Corpo Docente do Curso de Terapia Ocupacional Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE).

**Quadro 6.** Experiência de magistério no curso de terapia ocupacional da UnB-FCE.

Nº	Nome	Regime de Trabalho	Titulação	Data de Admissão
1	Tatiana Barcelos Pontes	Dedicação Exclusiva	Doutor	10/08/09
2	Andrea Donatti Gallassi	Dedicação Exclusiva	Doutor	21/08/09
3	Flávia Mazitelli de Oliveira	Dedicação Exclusiva	Doutor	28/08/09
4	Kátia Vanessa Pinto de Menezes	Dedicação Exclusiva	Doutor	08/03/10
5	Ioneide de Oliveira Campos	Dedicação Exclusiva	Doutor	16/02/11
6	Maria de Nazareth Rodrigues M. de O. Silva	Dedicação Exclusiva	Doutor	28/04/11
7	Carolina Becker Bueno de Abreu	Dedicação Exclusiva	Doutor	17/05/11
8	Josenaide Engracia dos Santos	Dedicação Exclusiva	Doutor	18/05/11
9	Paula Giovana Furlan	Dedicação Exclusiva	Doutor	23/05/11
10	Ana Cristina de Jesus Alves	Dedicação Exclusiva	Doutor	26/03/12
11	Pedro H. T. Queiroz de Almeida	Dedicação Exclusiva	Doutor	23/04/12
12	Vagner dos Santos	Dedicação Exclusiva	Doutor	25/04/12
13	Leticia Meda Vendrusculo Fangel	Dedicação Exclusiva	Doutor	27/02/13
14	Daniela da Silva Rodrigues	Dedicação Exclusiva	Mestre	27/02/13
15	Grasielle Silveira Tavares Paulin	Dedicação Exclusiva	Doutor	24/03/14
16	Ana Rita Costa de Souza Lobo Braga	Dedicação Exclusiva	Mestre	14/04/14
17	Rafael Garcia Barreiro	Dedicação Exclusiva	Doutor	15/04/14
18	Caroline de Oliveira Alves	Dedicação Exclusiva	Mestre	15/10/14

## 3.5 Colegiado de Curso

### 3.5.1 Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Colegiado do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) é composto por todos os docentes do curso. Atualmente está constituído por um total de 18 docentes e 1 representante discente. Possui

periodicidade de funcionamento mensal com reuniões ordinárias previamente agendadas, contando ainda com reuniões extraordinárias convocadas conforme previsto no regimento geral da universidade. Todas as reuniões de Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional são documentadas em atas que devem ser aprovadas nas reuniões subsequentes. O colegiado de Terapia ocupacional possui apoio técnico para a realização de suas atividades.

### 3.5.2 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

No que diz respeito à produção científica, 80% do corpo docente tem mais de 09 produções nos três últimos anos.

## 4 INFRAESTRUTURA

A Faculdade de Ceilândia (FCE) conta com os seguintes edifícios: Unidade de Ensino e Docência (UED); Unidade Acadêmica (UAC); Módulo de Serviços e Equipamentos Esportivos (MESP).

Além desses espaços, a FCE conta também com um prédio localizado ao lado do Centro de Ensino Médio 4, na QNN 14 da Ceilândia Sul, o qual também dispõe de salas de aula e laboratórios. O Campus conta com 2 auditórios. Um localizado na UED com capacidade para 98 pessoas e outro na UAC com capacidade para 200.

### 4.1 Espaços de Trabalho

#### *4.1.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral - TI*

Todos os professores de tempo completo – DE, contam com espaço compartilhado com, no máximo quatro docentes. O espaço conta com rede de internet sem fio e conexão móvel, mesas, armários individuais com chaves e ar condicionado. Dispõe dos serviços de apoio técnico do setor de informática, de administração predial, de manutenção e limpeza. Neste local embora partilhado, é possível oferecer suporte aos estudantes, manter a individualidade e sigilo já que há rotatividade do espaço, devido à ampla gama de atividades docente em sala de aula, atividades práticas e em projetos, fora da instituição.

#### *4.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos*

A coordenação de curso com sala com computador, 2 mesas para trabalho individual da coordenação e da coordenação adjunta, armário com chaves, telefone, rede wifi e móvel e ar condicionado. Além da sala, conta com um espaço externo para reuniões. Ambos os espaços permitem o atendimento individual ou em grupo com sigilo e infraestrutura diferenciada. Dispõe dos serviços de apoio técnico do setor de informática, de administração predial, de manutenção, de secretaria de curso e limpeza.

#### *4.1.3 Sala de Professores*

Além do espaço individual os professores contam 4 salas extras para reuniões, supervisão de alunos, estudo e atividades diversas: Sala de Athos; com capacidade para 30 pessoas; Sala de reuniões multiuso 3; com capacidade para 15 pessoas; Sala de reuniões multiuso 4; com capacidade para 15 pessoas; Sala de reuniões multiuso 5 com



capacidade para 15 pessoas. Todas as salas contam com equipamentos de mídia como televisão, wifi, rede móvel e ar condicionado. Dispõe dos serviços de apoio técnico do setor de informática, de manutenção e limpeza.

#### 4.1.4 Salas de Aula

07 salas com capacidade aproximada de 50 lugares

07 salas com capacidade aproximada de 60 lugares

02 salas com capacidade aproximada de 120 lugares

Todas as salas são equipadas com data show, caixa de som, mesas de estudantes móveis e mesa para professor, quadro, wifi e rede móvel. As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso e dispõe dos serviços constantes do apoio didático, de informática, de manutenção e limpeza.

#### 4.1.5 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

A Universidade de Brasília (UnB) conta com vários laboratórios de Informática disponíveis aos alunos em todos os *campi*. No entanto, os mais utilizados pelos alunos do curso de Terapia Ocupacional são os do *campus* da Faculdade de Ceilândia, onde o curso é ofertado.

Este *campus* possui 2 laboratórios de Informática: um com 40 computadores e duas bancadas e outro com 15 computadores, ambos com ar condicionado. Estes espaços têm por finalidade atender ao aluno de todos os anos/cursos oferecidos, permitindo a prática de atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa. Na biblioteca da FCE também estão disponíveis computadores e em todo o *campus* o aluno poderá acessar a internet sem fio da UnB - Eduroam (*Wireless Local*). Dispõe dos serviços constantes do apoio didático, de informática, de manutenção e limpeza.

## 4.2 Biblioteca → Katia

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Além da Biblioteca localizada no campus Darcy Ribeiro, ainda existem outras 5 bibliotecas

setoriais: Biblioteca da Faculdade de Ceilândia, da Faculdade do Gama, da Faculdade de Planaltina, da Faculdade de arquitetura e Urbanismo e do Hospital Universitário.

Como escrito acima, a Biblioteca da Faculdade de Ceilândia integra o Sistemas de Bibliotecas da UnB, o seu acervo é especializado na área de saúde e conta atualmente **com 7239 exemplares de 1285 títulos.** A biblioteca possui baias de estudo individual, mesas para estudo em grupo, ar condicionado e também é disponibilizado computadores para acesso ao catálogo da biblioteca. A biblioteca foi criada para atender os cursos de graduação oferecidos na FCE, mas também atende a comunidade acadêmica dos outros campi da UnB. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais. Dispõe dos serviços de informática, de manutenção e limpeza.

#### *4.2.1 Bibliografia Básica*

A bibliografia básica e complementar está descrita no Plano de Ensino de cada disciplina obrigatória ou optativa que compõe a grade curricular do curso. A bibliografia básica respeita o número **mínimo de 1 título** no acervo local de obras na biblioteca virtual.

#### *4.2.2 Bibliografia complementar*

A bibliografia básica e complementar está descrita no Plano de Ensino de cada disciplina obrigatória ou optativa que compõe a grade curricular do curso.

#### *4.2.3 Periódicos Especializados*

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB) disponibiliza acesso às bases de dados nacionais e internacionais, que abrangem as diversas áreas do conhecimento. O acesso à essas bases de dados são vinculadas à REDUnB, entretanto aos alunos, professores e servidores da UnB é permitido o acesso remoto. O acesso para a comunidade em geral é livre no espaço físico da Biblioteca, através da rede sem fio “WIFI-UNB-BCE”. As Bases de Dados de acesso restrito são:

#### - Portal de Periódicos da CAPES

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo

de mais de 38 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Academic Search Ultimate (EBSCO)

Base de dados multidisciplinar que oferece acesso a jornais acadêmicos, revistas, periódicos, relatórios, livros e vídeos em disciplinas que incluem desde astronomia, antropologia, biomedicina, engenharia, saúde, direito, alfabetização para a matemática, farmacologia, estudo da mulher, zoologia, geologia, música, psicologia, religião, filosofia, veterinária, dentre outras. Os textos são revisados por pares e completos, disponíveis em inglês e nas línguas nativas dos mais de 10.000 periódicos oferecidos, onde mais de 6.000 estão indexados na Web Of Science ou Scopus. Também conta com uma coleção de vídeos com mais de 60.000 itens.

- Biblioteca Virtual Universitária Da Pearson

A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) é uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da BVU acessam títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

- DynaMed Plus

A base DynaMed Plus oferece acesso a uma plataforma referência onde questões de atendimento clínico podem ser respondidas rapidamente. Contém resumos organizados com mais de 3.200 tópicos, além de contar com e diversos recursos e conteúdos para facilitar a descoberta da maioria das questões clínicas durante a prática, como: mais de 4000 imagens e gráficos médicos, identificação de tópicos relacionados, aplicativo móvel, dentre outros. A base é atualizada diariamente, pelo monitoramento de mais de 500 revistas médicas.

- eBook Academic Collection (EBSCO)

Base de dados multidisciplinar que contém grande variedade de e-books (livros eletrônicos) acadêmicos. Oferece mais de 150.000 títulos de editoras como Oxford University Press, MIT Press, Cambridge University Press, McGill-Queen's University Press, Elsevier, Taylor & Francis, Sage Publications, dentre outras. Os assuntos dos e-books disponíveis incluem arte, ciência política, ciências sociais, crítica literária, educação, filosofia, medicina, negócios e economia, poesia, literatura, religião, tecnologia e engenharia. Todos os títulos são oferecidos com acesso simultâneo e ilimitado, nos idiomas inglês e espanhol.

- EEB (Early European Books)

A base Early European Books fornece amplo acesso a mais de 250 anos de cultura impressa em toda a Europa, traçando a história da imprensa na Europa desde suas origens até 1700. Possui obras significativas de Aristóteles, Copérnico, Descartes, Erasmus, Kepler, Lutero e Spinoza, ao lado de obras efêmeras, como folhetos e almanaques. Todas as obras estão disponibilizadas em cores e alta resolução, incluindo as imagens externas da obra, permitindo que os pesquisadores possam recuperar e visualizar as notas e o texto completo do livro.

- EEBO (Early English Books Online)

A base EEBO (Early English Books Online) apresenta obras da época clássica inglesa, como elas apareceram em seu formato original e inclui obras que vão desde Galileu a Purcell e Shakespeare. Estas obras foram digitalizadas diretamente da coleção UMI Early English Books em microficha e inclui uma vasta gama de diferentes tipos de documentos históricos, desde bíblias, livros de oração, estatutos reais, proclamações e documentos militares, religiosos e bem como outros documentos públicos.

- Ebook Central (antiga EBRARY)

É uma biblioteca virtual que oferece acesso à íntegra de mais de 199.046 livros em formato digital, por todos os usuários da UnB, sem limite de acesso. Cobrindo todas as áreas de conhecimento, a base oferece acesso prático e rápido a livros de mais de 400 das melhores editoras mundiais. Dentre as editoras incluídas na ebrary estão Springer, Wiley, Elsevier, MIT Press e Cambridge University Press.

- Hein Online

Base de dados em texto completo da área de direito. Atualmente conta com mais de 1350 títulos de periódicos especializados com textos atuais e retroativos, textos de decisões da Suprema Corte dos Estados Unidos, acordos e tratados internacionais, fac-símiles de obras clássicas, entre outros.

- Jstor

Base de dados em texto completo com arquivos retrospectivos constituída por três coleções da JSTOR: Arts & Sciences II: Economia, História, Arqueologia, Clássicos, Estudos Latino-Americanos, Africanos, Asiáticos, Eslavos, Oriente Médio; Arts & Sciences VII: Todas a coleção de Artes, Humanidade e Ciências Sociais; Biological Sciences: coleção de Ciências Biológicas.

- Micropaleontology Press

Disponibiliza uma ampla pesquisa nos três principais grupos de microfósseis: Foraminíferos, Ostracodes e Diatomáceas, utilizados em pesquisas micropaleontológicas, bem como a descrição original de gêneros e espécies e imagens dos microfósseis.

- Minha Biblioteca

Base de dados de livros digitais formada por quatro editoras acadêmicas do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

- Oxford Scholarship Online

Bases de dados de e-books de várias áreas de conhecimento, entre as quais constam Filosofia, História, Estudos Clássicos, Ciência Política, Religião, Direito e Linguística, com mais de 7.357 títulos de livros ao todo, publicados pela prestigiosa editora acadêmica Oxford University Press, da Universidade de Oxford, no Reino Unido.

- Portal Saúde Baseada em Evidências

O Portal de Saúde Baseada em Evidências (<http://periodicos.saude.gov.br>) é uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com a Capes/MEC e OPAS/OMS que permite o acesso de profissionais da área de saúde a diversos conteúdos científicos. O portal está

disponível para profissionais e acadêmicos das áreas de: Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

#### - PROQUEST

A Proquest é uma plataforma com base de dados contendo artigos de periódicos, dissertações, teses e outros. As bases de dados assinadas pela UnB são: Proquest Research Library, Science Journals, Social Science Journals e Dissertations & Theses Global. As outras bases que aparecem na lista abaixo, também estão disponíveis para a comunidade da UnB via Portal de Periódicos da Capes, assim podendo ser acessadas pela rede da UnB.

#### - SciVal

A SciVal é uma base que oferece acesso rápido às métricas de pesquisas de mais de 8.500 instituições pelo mundo a partir de dados da base Scopus. Possibilita a análise da produtividade e o impacto das publicações por meio de indicadores como índice de citações e índice-h.

#### - Target GEDWeb

A Target GEDWeb foi desenvolvida para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Permite o acesso unificado a toda regulamentação técnica (normas, regulamentos, portarias, resoluções, conformidades) com destaques para: Normas ABNT NBR/NM; Normas Internacionais e Estrangeiras de 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API,IEEE, NFPA etc); Diários Oficiais da União; Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO; Normas Regulamentadoras do MTE; Resoluções da ANEEL; Procedimentos ONS; Procedimentos ANVISA Resoluções MAPA e Legislações CONAMA.

### 4.3 Serviços Especializados (ALINE MEXEU atualizar aqui)

#### 4.3.1 Laboratórios Didáticos Especializados

Os Laboratórios de habilidades específicas do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília do campus Ceilândia são:

- Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos, sediado no prédio UAC, sala AT-17/7.

Layout: Espaço amplo, arejado, com iluminação adequada, contém uma pia com bancada de mármore e um tanque. Quanto ao mobiliário, possui mesas retangulares, cadeiras fixas com braços, cadeiras giratórias, bancos de madeira e armários para o armazenamento dos materiais. Quanto aos equipamentos e materiais de consumo possui: aparelho de som, aquecedor de termoplástico, furadeira para termoplástico, balança eletrônica, bebê multiuso, bebê Síndrome de Down, bebê "The Doll Factory E.", mini massageador, mouse de espera, prancha com cortador de unha adaptado, rolo rotor, tábua de corte hemiplégico, tábua de Atividade de Vida Diária (AVD), videogame, plataforma de videogame, microcomputador, televisão 32 polegadas, papéis diversos (cartolina, papel pardo, A4, papel laminado, papel colorido), lápis de cor, giz de cera, massa terapêutica, cola, tinta guache, pincéis, jogos, bolas, placas de termoplástico lisas e perfuradas, tesouras, velcros, lápis para termoplástico, atadura gessada, Thera band (faixas elásticas), Power Web, Digiflex, estesiômetros, goniômetros, avaliações padronizadas: Denver II, Bayley III, ABC do Movimento, BEERY VMI, PDMS 2, SFA, LOOPS, JEBSEN, MINNESOTA, kit estereognosia, Functional Dexterity Test (FDT), Pegboard Test, ALCOOL.

O laboratório é destinado à pesquisa, extensão e ao ensino de atividades e recursos terapêuticos, análise de atividades, estudo teórico e prático de atividades artesanais, expressivas, artísticas, culturais, profissionais. Também é utilizado para confecção de órteses, aprendizado e prática de componentes de desempenho, destreza e função manual, confecção de equipamentos e materiais de Tecnologia Assistiva.

- Laboratório de Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Expressivas- sediado no CEM 4, sala AT- 12/6

Este laboratório se subdivide em dois espaços:

Layout espaço 1:

O espaço contém mobiliários de uma casa, com pia e materiais de cozinha, vaso sanitário e chuveiro, cama e armário, mesas e cadeiras, cadeira de rodas, muletas e andadores, adaptações para alimentação, vestuário, escrita e informática. Neste local são realizados avaliações e treino de Atividade de vida diária (AVD), adaptações, softwares, transferências e análise ergonômica.

Layout espaço 2:

Espaço amplo, com piso antiderrapante, espelho em uma das paredes e um conjunto de bolas suíças. Espaço destinado a vivências das diferentes técnicas de execução das atividades corporais, expressivas, dramáticas e senso perceptivas. Também direcionado ao estudo dos aspectos contextuais relacionados a psicomotricidade e da reabilitação nos diferentes ciclos da vida.

- Laboratório de Integração Sensorial e Movimento, sediado no CEM 04, sala CT-01/31

Este laboratório se subdivide em dois espaços:

Layout espaço 1:

Espaço com Orbital (monotrilha), donuts, pneus balão, plataformas planas grandes, balanço propioceptivo, facilitadores para engatinhar, carro elétrico, cadeiras de rodas adaptadas, bicicletas infantis adaptadas, ergotrol e tapete de EVA. Espaço destinado ao estudo do desenvolvimento infantil, desempenho neuropsicomotor, o brincar e a Integração Sensorial.

Layout espaço 2:

Espaço com macas, tablado, jogo de bastões, plataforma de equilíbrio, escada de ombro, escada de dois degraus e materiais de avaliação de membros superiores (MMSS), como: goniômetros, fita métrica, martelo de reflexo, dinamômetros, estesiômetros, etc. Espaço destinado ao ensino de avaliações, recursos terapêuticos e treinamentos de prática física ao corpo humano, profilática e terapêutica, nos diferentes ciclos da vida.

Todos os laboratórios recebem permanentemente o serviço de limpeza e de manutenção.

Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com as atividades de treino de atividades de vida diária (tecnologia assistiva e adaptações), com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas. e de compras, mediante pedido docente.



As normas de biossegurança dos laboratórios devem seguir o que é previsto pela legislação do uso de equipamento de proteção individual (EPI). O esclarecimento sobre essas normas está disposto a partir da publicação no DOU de 02/10/2009, Seção 1, págs. 80 a 82, Portaria n.º 121 de 30 de setembro de 2009, I enquadrados no Anexo I da Norma Regulamentadora n.º 06.

#### *4.3.2 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático:*

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) é ministrado na modalidade presencial, portanto, não se aplica.

#### *4.3.3 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados*

O curso de terapia ocupacional está inserido no Sistema único de Saúde do Distrito Federal e realiza prática na rede pública e privada de saúde desde o quarto (semestre) em rede conveniada entre a UnB e complexos, possibilitando ao graduando a formação impecável e favorecendo a articulação da rede de saúde, por meio da construção de práticas interdisciplinares, vivência interprofissional em saúde e a referência e contrarreferência para o cuidado integral.

Para isso o curso de Terapia Ocupacional conta com convenio formalizado com os seguintes complexos hospitalares:

Por meio de convênio com Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) da Secretaria de Saúde do Distrito Federal: Hospital Regional de Ceilândia, Hospital Regional de Taguatinga, Hospital Regional de Samambaia, Hospital Regional do Gama, Hospital Regional da Asa Norte, Hospital Materno Infantil de Brasília e Hospital de Apoio de Brasília.

Por meio de convênio com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGESDF): Hospital de Base e Hospital Regional de Santa Maria.

E por meio de convênios institucionais: Instituto do Coração do Distrito Federal (ICDF); Hospital da Criança de Brasília (HCB); Hospital Brasília.

Além de contar com o Hospital Universitário de Brasília, administrado pela EBSEH em parceria com a UnB.

Como a ampliação da rede assistencial de saúde do Distrito Federal encontra-se em constante ampliação novos convênios poderão ser firmados para a ampliação da formação dos graduandos do curso de terapia ocupacional.

#### *4.3.4 Sistema de Referência e Contrarreferência*

Os alunos do curso de Terapia Ocupacional Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) estão inseridos nos serviços da Rede da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e executam essa articulação, o sistema de referência e contrarreferência, dentro dos serviços.

#### *4.3.5 Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde*

##### **Laboratório Multidisciplinar I**

Composto por bancadas, microscópios, capelas, chuveiros de emergência, centrífugas, autoclaves, vidrarias, reagentes, etc.

##### **Laboratório Multidisciplinar II**

Composto por bancadas, microscópios, capelas, chuveiros de emergência, centrífugas, autoclaves, vidrarias, reagentes, etc.

##### **Laboratório de Controle de Qualidade**

Composto por bancadas, microscópios, capelas, chuveiros de emergência, centrífugas, autoclaves, vidrarias, reagentes, etc.

##### **Laboratório de Tecnologia**

Composto por bancadas, microscópios, capelas, chuveiros de emergência, centrífugas, autoclaves, vidrarias, reagentes, etc.

##### **Laboratório de Ciências da Saúde**

Composto por bancadas e modelos anatômicos.

##### **Laboratório de Síntese**

Composto por bancadas, microscópios, capelas, chuveiros de emergência, centrífugas, autoclaves, vidrarias, reagentes, balanças de precisão, etc.

##### **Laboratório de Instrumentação analítica**

Composto por bancadas, microscópios, capelas, chuveiros de emergência, centrífugas, autoclaves, vidrarias, reagentes, balanças de precisão, etc.

##### **Laboratório de Microscopia**

Composto por bancadas e microscópios de varredura.

##### **Laboratório de Análise do Movimento Humano e Processamento de Sinais**

Possui um sistema de análise do movimento humano que abrange inovação e alta tecnologia na área clínica. O Laboratório possui câmeras de alta velocidade, que permitem a avaliação do padrão do movimento humano 3D.

#### **Laboratório de Práticas Integradas em Saúde**

Composto por materiais de áudio e vídeo, mesas e cadeiras.

#### **Laboratório de Análises Clínicas**

Composto por bancadas, microscópios, capelas, chuveiros de emergência, centrífugas, autoclaves, vidrarias, reagentes, etc.

#### **Laboratório de Habilidades Terapêuticas**

Composto por macas, tablado, mesas de RPG, bolas suíças, turbilhões de MMSS e MMII, mesas, cadeiras e armários para a guarda de materiais.

#### **Laboratório de Habilidades e Simulação do Cuidado**

Composto por camas hospitalares, macas, manequins de cuidados básicos, simuladores de pacientes avançados adulto e infantil e materiais de uso hospitalar.

#### **Laboratório de Desempenho Funcional Humano**

Composto por equipamentos de avaliação do desempenho humano.

#### **Laboratório de Biofísica e Fisiologia – LABFB**

Composto por maca, aparelho de ultrassom, esteiras ergométricas e analisador de composição corporal.

#### **Laboratório de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia**

Composto por macas e bolas suíças.

#### *4.3.6 Laboratórios de Habilidades*

Descritos no item 4.3.1 (Laboratórios didáticos especializado).

#### *4.3.7 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)*

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) consiste em um órgão colegiado, multidisciplinar, independente, de natureza consultiva, deliberativa e educativa, cuja finalidade é avaliar e acompanhar os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos e seu desenvolvimento, em seus aspectos éticos e metodológicos. Este comitê está em funcionamento desde 2016, quando foi cadastrado no CONEP (). O CEP/FCE não está restrito à FCE, atendendo também a instituições mais próximas. Tem parcerias com outros comitês, a saber: Faculdade de Saúde (UnB), Faculdade de Medicina (UnB) e Ciências

Humanas (UnB), Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Secretaria de Saúde do DF), Hospital de Base (Secretaria de Saúde do DF), Hospital Universitário de Brasília (UnB) e Centro Universitário de Brasília (Uniceub).

[fce.unb.br/cep](http://fce.unb.br/cep)

**ANEXOS**  
**ANEXO I**  
**REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE**  
**TERAPIA OCUPACIONAL**

SUMÁRIO

Capítulo I – Do Conceito.....	03
Capítulo II – Dos Objetivos.....	03
Capítulo III – Da Duração das Disciplinas de Estágio .....	04
Capítulo IV – Da Organização da Atividade .....	04
Capítulo V – Do Acompanhamento dos Estágios .....	05
Capítulo VI – Da Avaliação .....	06
Capítulo VII – Das Disposições Gerais e Transitórias .....	06

## **CAPÍTULO I DO CONCEITO**

**Art. 1º.** O Estágio Supervisionado Curricular é parte integrante das atividades obrigatórias do currículo do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília.

Parágrafo único. Entende-se por Estágio Supervisionado Curricular as atividades obrigatórias desenvolvidas sob supervisão de um Professor da UnB e de profissional da rede de serviços (preceptor), no âmbito da rede do Sistema Único de Saúde nos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 2º.** Os Estágios têm como objetivos possibilitar ao aluno a vivência em situações profissionais, visando:

- I – Proporcionar experiência nos diferentes cenários de prática no Sistema Único de Saúde;
- II – Estabelecer articulação entre teoria e prática profissional, propiciando reflexões sobre o processo de trabalho cotidiano do terapeuta ocupacional nos serviços de saúde;
- III – Aperfeiçoar habilidades técnico-científicas gerenciais necessárias ao exercício profissional;
- IV – Fortalecer a integração do ensino e serviço assegurando a efetiva participação dos terapeutas ocupacionais da rede de saúde na formação profissional.

## **CAPÍTULO III DA DURAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO**

**Art. 3º.** Para o cumprimento dos estágios, os alunos deverão efetivar matrícula nas seguintes disciplinas, observando os respectivos pré-requisitos:

- I – Estágio Supervisionado Curricular 1 – 20 créditos;

II – Estágio Supervisionado Curricular 2 – 20 créditos.

§1. A duração total das atividades relacionadas aos estágios será de no mínimo dois semestres letivos consecutivos.

§2. As horas semanais dos Estágios Curriculares deverão ser integralizadas em horário diurno.

#### **CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE**

**Art.4º.** Para o desenvolvimento dos estágios, os alunos serão distribuídos em turmas, respeitando-se as especificidades de cada cenário das práticas;

§ **Único.** A supervisão das turmas é de responsabilidade conjunta dos Professores da UnB responsáveis pelas disciplinas e dos profissionais da rede (preceptores).

**Art. 5º.** Os estágios deverão ser realizados na rede básica de serviços de saúde e comunidade, hospitais gerais e especializados, ambulatórios ou outros serviços, conforme Art. 7º da Resolução CNE/CES, Nº. 3, de 07 de novembro de 2001.

**Art. 6º.** Os locais de estágio devem atender aos seguintes requisitos:

I – Proporcionar oportunidades de vivências de situações concretas de trabalho, dentro do campo profissional;

II – Possibilitar a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;

III – Contar com a infraestrutura adequada aos objetivos dos estágios, especialmente quanto aos recursos humanos e materiais;

IV – Disponibilizar um terapeuta ocupacional para atuar como preceptor;

Possuir termo de convênio, cooperação ou contrato com a UnB.

**Art. 7º.** O aluno deverá desenvolver, no período do estágio, o Plano de Trabalho elaborado pelo Professor da UnB responsável pela disciplina em conjunto com o terapeuta ocupacional do serviço (preceptor) onde é desenvolvido o estágio.

**§1.** O Plano de Trabalho deve ser elaborado contemplando o período, os objetivos, as atividades e a estratégia de avaliação;

**§2.** O aluno deverá apresentar ao final de cada período de estágio, um relatório final ao Professor responsável e ao terapeuta ocupacional do serviço.

## **CAPÍTULO V DO ACOMPANHAMENTO DOS ESTÁGIOS**

**Art. 9º.** A organização e o acompanhamento das disciplinas de estágio serão realizados pela Comissão de Estágio e a Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional.

**§1.** A Comissão é constituída por dois professores do quadro efetivo indicados pelo Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.

**Art. 10.** A Comissão é responsável pela organização e distribuição dos alunos, considerando a demanda e a disponibilidade dos cenários de práticas.

**Art. 11.** Cabe à Comissão organizar o Seminário de Preparação e o Seminário de Integração e Avaliação dos estágios, envolvendo professores, preceptores, alunos matriculados nas disciplinas de estágio.

**§1.** O Seminário de Preparação tem como objetivo elaborar o plano de trabalho, e deverá ser realizado na primeira semana do semestre letivo.

**§2.** O Seminário de Integração e Avaliação tem como objetivo articular e avaliar as atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina e entre as disciplinas de estágio. Este momento é realizado na última semana prevista para a finalização da atividade.

## **CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO**



**Art. 12.** A avaliação do aproveitamento é realizada pelo professor supervisor e terapeuta ocupacional preceptor de forma sistemática e contínua, levando em consideração as atitudes e habilidades, enfim as competências gerais e específicas.

**Art. 13.** Ao final de cada estágio, após o Seminário de Integração e Avaliação do estágio, é atribuída a menção de acordo com o Art. 122 do Regimento Geral da UnB.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 14.** No início de cada semestre letivo correspondente à disciplina de Estágio Supervisionado Curricular 1, os alunos matriculados serão orientados pela Comissão de Estágio e a Coordenação do Curso quanto ao presente regulamento.

**Art. 15.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.

**ANEXO II**  
**REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE**  
**GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DE**  
**BRASÍLIA (UnB) - FACULDADE CEILÂNDIA (FCE)**

SUMÁRIO

Capítulo I – Dos Objetivos.....	03
Capítulo II – Da Definição.....	03
Capítulo III – Da Duração e da Carga Horário.....	06
Capítulo IV – Da Organização.....	07
Capítulo V – Das Disposições Transitórias.....	09
ANEXOS	

## **CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º.** O presente Regulamento tem por objetivos normatizar as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB), Faculdade Ceilândia (FCE) e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento, registro e validação curricular.

## **CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO**

**Art. 2º.** As Atividades Complementares são componentes curriculares do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE). Esses componentes representam o conjunto de atividades realizadas pelos estudantes mediante estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, que proporcionam o aprofundamento e aprimoramento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas dentro do processo de formação.

**§ Único.** São objetivos das Atividades Complementares: enriquecer e qualificar o processo ensino-aprendizagem, complementando a formação profissional e cidadã; estimular práticas de estudo independentes e diversificar as experiências acadêmicas, visando ao desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual do estudante; favorecer as relações interpessoais e o desenvolvimento de habilidades humanas na convivência com os diferentes contextos sociais; expandir as perspectivas de construção do conhecimento, a partir de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

**Art. 2º.** As Atividades Complementares compreendem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**§ 1º.** Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de ensino:

- I – Participação/aprovação em cursos, minicursos e oficinas relacionados à área de Terapia Ocupacional ou afins, oferecidos pela UnB ou por outras instituições;
- II – Participação, como ouvinte em seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela UnB ou outras instituições;
- III – Participação, de forma remunerada ou voluntária, nos programas de monitorias da UnB;
- IV - Realização de estágios complementares e não-obrigatórios em agências, órgãos, hospitais públicos e privados, centros de saúde, centros de reabilitação e outros equipamentos da saúde, educação e social, sob a supervisão de um profissional da rede de serviço (preceptor) e em consonância com a Resolução 002/2007, do Decanato de Ensino de Graduação;
- V – Aulas ministradas em âmbito educacional relacionado à área de Terapia Ocupacional ou áreas afins, sob a supervisão e avaliação de docente responsável;
- VI – Participação em cursos de língua estrangeira, ministradas em intuições regularmente constituídas, com comprovação de frequência e aproveitamento;

**Inciso 1º.** Serão atribuídos créditos extras para aqueles alunos que apresentarem documentação de proficiência internacional (IELTS, TOELF, DELE, DALF, DELF) ou emitidos/aceitos por programas de mestrados nacionais.

VII – Outras, desde que autorizadas pela Comissão de Atividades Complementares do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE).

**§ 2º.** Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de pesquisa:

- I – Participação em projetos de pesquisa institucionalizados da UnB, que sejam complementar e relacionados com a Terapia Ocupacional, ou oferecidos por outras instituições nacionais ou internacionais, desde que supervisionados por pesquisador qualificado;
- II – Publicação de trabalhos científicos, no formato de resumo em anais de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins, aceitos pelo Colegiado de Graduação do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE);

III – Participação como apresentador oral e/ou pôster em seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de pesquisa locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins;

IV – Publicação de artigos científicos em revistas regionais, nacionais ou internacionais na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins;

V – Outras, desde que autorizadas pela Comissão de Atividades complementares do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE).

§ 3º. Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de extensão:

I – Participação em programas institucionalizadas de extensão da UnB ou de outras instituições de ensino superior pública ou privada;

II – Participação como membro da comissão organizadora em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos relacionados à área de Terapia Ocupacional ou áreas afins, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;

III – Participação em ações de extensão (educativas, artísticas e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação;

IV – Participação como representante discente em órgãos colegiados da UnB;

V – Participação como membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil e/ou Ligas Acadêmicas;

VI – Outras, desde que autorizadas pela Comissão de atividades complementares do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE).

**Art. 3º.** As Atividades Complementares realizadas pelo discente deverão constar em Histórico Escolar com o número de créditos atribuído.

§ 1º. Somente será convalidada a participação em atividades autorizadas e reconhecidas pelo Colegiado de Graduação do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE), de acordo com as normas deste Regulamento e que puder ser comprovada por atestado, certificado ou outro documento idôneo.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 4º.** As Atividades Complementares compreendem de 0 (zero) a 10 (dez) créditos, a serem desenvolvidas durante o Curso de Graduação e apresentadas de acordo com o anexo II, quando o aluno tenha alcançado os 10 créditos, de acordo com a pontuação no anexo I.

§ 1º. Poderão ser lançadas no Histórico Escolar do estudante atividades realizadas que excedam a carga horária máxima estabelecida no caput deste Artigo. Contudo, os créditos e a carga horária correspondente a estas atividades excedentes não serão considerados para fins de obtenção do número total mínimo de créditos para conclusão do Curso, estabelecido no Regimento do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE).

§ 2º. A carga horária de Atividades Complementares deve ser distribuída entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma que nenhuma delas venha a responder, isoladamente, por mais de 50% do total de horas previsto.

§ 3º. Os estudantes ingressantes no Curso de Graduação em de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE), por meio de transferência interna ou externa, poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades Complementares em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento.

**Art. 5º.** As Atividades Complementares não poderão prejudicar as atividades regulares do curso de Graduação.

**Art. 6º.** As Atividades Complementares deverão ser realizadas durante o período discente em curso de graduação.

**Art. 7º.** Os créditos e a carga horária de cada uma das atividades propostas serão as indicadas no Anexo I deste Regulamento.

§ 1º. A qualquer tempo o Comissão de Atividades Complementares poderá deliberar sobre alterações na tabela de pontuação das Atividades Complementares, a fim de qualificar o registro.

## **CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 8º.** As Atividades Complementares serão coordenadas, controladas e documentadas pela Comissão de atividades complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)- Faculdade Ceilândia (FCE), pelo colegiado do Curso de Terapia Ocupacional e pela Secretaria de Graduação.

§ 1º. Compete à Secretaria de Graduação:

- I – Receber as solicitações dos estudantes, no período estabelecido, por meio de edital, pela Comissão de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE), juntamente com a documentação comprobatória pertinente, e encaminhar à Comissão para análise;
- II – Encaminhar a decisão da Comissão de atividades complementares à Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) da UnB, quando da concessão das atividades cumpridas, para fins de lançamento dos créditos correspondentes no histórico escolar do estudante.

§ 2º. Compete ao Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade Ceilândia (FCE):

- I – Compor a Comissão de Atividades Complementares, constituída de no mínimo 3 (três) docentes efetivos ou servidores técnico membros do Colegiado, com mandato mínimo de dois semestres letivos e máximo de quatro semestres letivos, para ser responsável pelo processo de divulgação entre os discentes e pela análise e avaliação das solicitações dos discentes;
- II – Homologar os créditos avaliados pela Comissão de atividades complementares;

III – Aprovar normas complementares, definitivas ou transitórias, para os casos não previstos neste Regulamento e apresentados pela comissão de atividades complementares.

**§ 3º Compete à Comissão de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE):**

I – Cadastrar e credenciar as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade Ceilândia (FCE);

II - Determinar o valor, em créditos e horas, das atividades credenciadas;

III – Divulgar, entre os estudantes, as atividades credenciadas;

IV – Estabelecer, por meio de edital, o período do semestre letivo no qual o estudante poderá solicitar a inclusão de Atividades Complementares;

V – Analisar a solicitação e documentação comprobatória pertinente encaminhada pelo estudante;

VI – Deferir ou indeferir a(s) Atividade(s) Complementar(es) realizada(s) pleiteada(s) pelo estudante;

VII – Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias, para os casos não previstos neste Regulamento.

**§ 4º. Compete ao estudante:**

I – Solicitar a homologação dos créditos, apenas no período previamente estabelecido pela Comissão de Atividades Complementares e quando tenha alcançado os 10 créditos necessários de atividades complementares;

II – Preencher de forma correta e completa o formulário de solicitação (Anexo II) e entregá-lo, juntamente com os documentos comprobatórios enumerados de acordo com a categoria e subcategoria, na Secretaria de Graduação, estritamente dentro dos prazos previstos e divulgados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade Ceilândia (FCE);

III – Acompanhar todo o andamento de sua solicitação, incluindo o devido lançamento dos créditos correspondentes concedidos em seu Histórico Escolar, em caso de deferimento;

IV – Distribuir o desenvolvimento das Atividades ao longo de todo o curso de graduação e entre as várias modalidades desse Regulamento.



**CAPÍTULO V**  
**DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Art. 9º.** Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Graduação do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade Ceilândia (FCE);

**Art. 10º.** Esse Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Ceilândia, 02 de outubro de 2012.

## ANEXOS

### ANEXO I - DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS (CR) E CARGA HORÁRIA (CH) DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CATEGORIA	CD	TIPO DE ATIVIDADE	CR	CH/OBS
1. Atividades de Ensino	1.a	Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela própria UnB ou outras instituições, presenciais ou à distância	01	A cada 30h = 1 cr (não sendo possível 2 créditos por evento)
	1.b	Participação, como ouvinte seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela UnB ou outras instituições.	01	A cada 30h de evento sendo possível acumular 1 crédito por evento
	1.c	Participação nos programas de monitorias (remunerada ou voluntária) estabelecidas pela UnB ou outra IES, relacionadas à Terapia Ocupacional ou áreas afins	02	1 Semestre (60 h)
	1.d	Realização de estágio complementar e não-obrigatório em agências, órgãos, hospitais públicos e privados, centros de saúde, centros de reabilitação e outros equipamentos de saúde, educação e sociais.	01	A cada 30h = 1 cr (não sendo possível 2 créditos por semestre)
	1.e	Aulas ministradas em âmbito educacional relacionado à Terapia Ocupacional ou áreas afins, sob supervisão e avaliação de docente responsável	01	2 aulas de 60 minutos
	1.f	Participação em cursos de língua estrangeira, ministrados em instituições regularmente constituídas, com comprovação de frequência e aproveitamento.	01	1 semestre/ 1 módulo
	1.f.l	Serão validados créditos extras para aqueles estudantes apresentarem certificação internacional e/ou aprovação em exames de proficiência aceitos por programas de mestrados nacionais.	03	O aluno deverá apresentar certificação válida. (Ex. IELTS)
CATEGORIA	CD	TIPO DE ATIVIDADE	CR	CH/OBS
2. Atividades de Pesquisa	2.a	Participação em projetos de pesquisa institucionalizados da UnB, que sejam complementar e relacionados com a Terapia Ocupacional, ou oferecidos por outras instituições nacionais ou internacionais, desde que supervisionados por pesquisador qualificado.	02	Semestre (carga horária de 60h) = 2 créditos por semestre
	2.b	Publicação de trabalho científico, no formato de <i>resumo</i> em anais de eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins, aceitos pelo Colegiado do Curso	01 02	<b>Local e Regional:</b> 1 crédito. <b>Nacional:</b> 2 créditos. <b>Internacional:</b> publicação = 2 créditos
	2.c	Participação como <i>apresentador oral e/ou pôster</i> em seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de pesquisa locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela UnB ou outras instituições.	01 02	<b>Local e Regional:</b> 1 crédito. <b>Nacional:</b> 2 créditos. <b>Internacional:</b> 1 crédito
	2.d	Publicação de <i>trabalhos completos</i> em revistas científicas regionais, nacionais ou internacionais na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins, aceitos pelo Colegiado do Curso.	01 04	O valor será atribuído de acordo com os critérios como, qualidade, relevância, indexação, e peer review
CATEGORIA	CD	TIPO DE ATIVIDADE	CR	CH/OBS
3. Atividades de Extensão	3.a	Participação em programas ou projetos institucionalizados de extensão	02	60h semestre (não acumuláveis)
	3.b	Participação da <i>comissão organizadora</i> de seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de extensão locais, regionais, nacionais ou internacionais, relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela UnB ou outras instituições	01 03	<b>Local/ Regional:</b> 1 crédito. <b>Nacional:</b> 1 crédito. <b>Internacional:</b> 1 crédito
	3.c	Participação em ações de extensão (educativos, esportivos, artísticos e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação	01	A cada 60 horas de extensão acumuladas = 1 crédito
	3.d	Representante discente em Órgãos Colegiados	02	Permanência mínima de 1 semestre
	3.e	Membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil e Ligas Acadêmicas	02	Permanência durante o ano letivo



**Parecer da Comissão de A**

Foram ( ) Deferidos ( ) Indeferidos, \_\_\_ créditos de Atividades Complementares ao aluno solicitando, sendo homologado na \_\_\_ Re  
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, ocorrida em / / .

\_\_\_\_\_  
Comissão de Atividades Complementares

\_\_\_\_\_  
Comissão de Atividades Complementares

\_\_\_\_\_  
Comissão de Atividades Complementares

\_\_\_\_\_  
Coordenação d  
Ocupacional

Ceilândia, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Assinatura do aluno:** \_

### **ANEXO III**

## **REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

### **SUMÁRIO**

Capítulo I – Dos Objetivos.....	04
Capítulo II – Das Atividades Principais das Disciplinas.....	04
Capítulo III – Da Coordenação das Atividades de Trabalho de Conclusão de Curso.....	06
Capítulo IV – Da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso .....	06
Capítulo V – Das Atribuições do Estudante.....	07
Capítulo VI – Das Atribuições do Orientador.....	08
Capítulo VII – Da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I.....	09
Capítulo VIII – Da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II.....	11
Capítulo IX – Da Composição da Banca Examinadora .....	14
Capítulo X – Da Defesa Oral do Trabalho de Conclusão de Curso.....	14
Capítulo XI – Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	16
Capítulo XII – Da Organização das Atividades do TCC I e TCC II.....	17
Capítulo XIII – Das Disposições Gerais e Transitórias.....	18

**ANEXOS**

## **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** A presente normatização tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília – UnB.

**Art. 2º.** O TCC é uma modalidade de atividade obrigatória como exigência para o título de Bacharel em Terapia Ocupacional da UnB.

**Art. 3º.** O TCC consiste na elaboração de um trabalho de caráter individual sob a orientação docente, mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação do TCC (Anexo 1) e Co-orientação (Anexo 2), quando for o caso, na forma de monografia ou artigo científico, que possibilite uma reflexão da formação e prática profissional.

**Art. 4º.** O TCC será desenvolvido individualmente no 7º e 8º períodos do Curso, estando vinculado às respectivas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

**§ Único.** O TCC é requisito indispensável para a colação de grau.

**Art. 5º.** A carga horária de orientação será definida por agendamento entre orientador e orientando e devidamente registrada no Relatório de Acompanhamento do Orientado (Anexo 3).

## **CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS**

**Art. 6º.** São objetivos da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Terapia Ocupacional:

- I – Articular o ensino, pesquisa e extensão, no sentido de estimular a realização de pesquisas acadêmicas e o incentivo à iniciação científica;
- II – Possibilitar a investigação científica no campo da Terapia Ocupacional, objetivando a contribuição teórica nas diferentes áreas de atuação;
- III – Promover a interação entre teoria e prática;
- IV – Aprimorar a capacidade de interpretação e crítica bibliográfica;
- IV – Proporcionar experiências de socialização do conhecimento produzido pelos estudantes e docentes do curso.

## **CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES PRINCIPAIS DA DISCIPLINA**

**Art. 7º.** As atividades desenvolvidas nas disciplinas de TCC terão duração de dois semestres, no mínimo, com início no 7º semestre, conforme Projeto Político Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional de 2009, com carga horária equivalente a dois créditos para TCC I e dois créditos para TCC II, totalizando 60 horas.

**Art. 8º.** Estarão aptos a cursar a disciplina de TCC I os estudantes aprovados nas disciplinas de Terapia Ocupacional Baseada em Evidência III – TOBE III; Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Intervenção; Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade – Intervenção; Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade – Intervenção; Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação – Intervenção; Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e Introdução à Pesquisa Científica.

**Art. 9º.** Estarão aptos a cursar a disciplina de TCC II os estudantes aprovados na disciplina de TCC I.

**Art. 10º.** Os fundamentos metodológicos para desenvolvimento do projeto de pesquisa serão abarcados pelo eixo de Terapia Ocupacional Baseada em Evidência.

§ **Único.** A disciplina de Terapia Ocupacional Baseada em Evidência III oferecerá os conhecimentos necessários conforme as etapas no quadro a seguir:

Quadro 1. Desenvolvimento das atividades de TOBE III

<b>Eixo 01: Introdutório</b>	
Aula 01	Apresentação da disciplina. Tipos de leitura, conhecimento e manuscritos científicos.
Aula 02	Tipos de leitura, conhecimento e manuscritos científicos.
Aula 03	Métodos Dedutivo, Indutivo, Hipotético, etc.
Aula 04	Caracterização dos estudos.
<b>Eixo 02: Metodologia Qualitativa</b>	
Aula 05	Métodos qualitativos (estudo de caso, observação – participante e pesquisa-ação, história de vida, história oral, etc.).
Aula 06	Instrumentos de coleta de dados (entrevistas, grupo focal, questionários, etc.).
Aula 07	Análise de dados (análise do conteúdo, análise do discurso, condensação sistemática do texto, etc.).
Aula 08	Escrita/comunicação.
<b>Eixo 03: Metodologia Quantitativa</b>	
Aula 10	Métodos quantitativos.
Aula 11	Instrumentos de coleta de dados.
Aula 12	Análise de dados (descritiva, experimental, estatísticos - SPSS, etc.).
Aula 13	Escrita/comunicação.
<b>Eixo 04: Desenvolvimento</b>	
Aula 14	Escolha do tema
Aula 15	Escolha da abordagem metodológica. Problema. Enfoque e estratégias para responder o problema.
Aula 16	Operacionalização – Plataforma Brasil. Questões éticas. Finalização. Entrega final.

**Art. 11º.** Caberá ao professor responsável pela disciplina de TCC I divulgar as linhas de pesquisa e áreas de atuação dos professores do curso de terapia ocupacional aos estudantes matriculados na disciplina.

### **CAPÍTULO III**

## **DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**Art. 12º.** Fica a cargo do professor responsável pelas disciplinas de TCC I a condução e o acompanhamento do processo de desenvolvimento do projeto de TCC I dos estudantes.

**Art. 13º.** São atribuições do professor responsável pela disciplina de TCC I:

I – Apresentar a oferta de vagas para orientação em cada semestre letivo, que será realizada de acordo o número máximo de estudantes matriculados na disciplina de TCC I dividido pelo total de professores orientadores do curso de terapia ocupacional em exercício.

**§ Único.** Cada professor terá um número mínimo de orientados de acordo com inciso I do Art. 13 e caberá a ele disponibilizar mais vagas para orientação.

II – Apresentar as linhas de pesquisas ou temáticas de áreas de atuação dos professores do curso para os estudantes de TCC I.

III – Apresentar o cronograma da disciplina de TCC I.

IV – Acompanhar as atividades dos professores orientadores na orientação dos estudantes matriculados nas disciplinas de TCC, através do Relatório de Acompanhamento do Orientado (Anexo 3).

V – Distribuir o TCC I para pareceristas professores do curso de terapia ocupacional e disponibilizar o Roteiro de Avaliação para o Parecerista – TCC I (Anexo 4).

VI – Incluir no SIGRA as notas dos TCC.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

I – A Comissão de TCC será eleita pelo Colegiado do Curso, com vigência de dois anos, a qual será responsável pela coordenação das atividades inerentes ao TCC. Esta comissão será

constituída por dois membros, pelo menos, do Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

II – Definir as normas de redação e apresentação do pré-projeto e do trabalho final de conclusão de curso.

III – Elaborar semestralmente o calendário de apresentação do TCC II.

IV – Organizar, quando ocorrer, a Jornada de Trabalho de Conclusão de Curso, para exposição das produções científicas.

V – Encaminhar os Anais da Jornada de Trabalho de Conclusão de Curso, quando ocorrer, para a Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

VI – Convocar, quando necessário, reuniões com orientadores e orientandos para discutir casos particulares e omissos.

VII – Toda alteração, quer seja na substituição do professor orientador e/ou de projeto, o professor das disciplinas de TCC deverá ser informado e a demanda será encaminhada para discussão e avaliação do Colegiado de Curso e, quando necessário, ao Coordenador de Curso. A troca deverá ser formalizada através do documento de Troca de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 5).

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE**

**Art. 15º.** São considerados orientandos todos os estudantes regularmente matriculados nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, que já possuírem o Termo de Compromisso de Orientação e de Co-orientação, quando ocorrer (Anexos 1 e 2). O início dos trabalhos sem tal aprovação não poderá ser considerado como válido para efeito de obtenção dos créditos correspondentes à disciplina.

**Art. 16º.** São atribuições do estudante no processo de orientação:

I – Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as normas da UnB.

II – Cumprir o calendário de atividades vinculadas ao TCC I e II.

III – Cumprir a carga horária das disciplinas de TCC I e II em Terapia Ocupacional, composta de aulas e reuniões com os orientadores, respectivamente.

IV – Apresentar o Relatório de Acompanhamento do Orientado (Anexo 4) ao professor responsável pela disciplina de TCC I, com a ciência e assinatura do orientador.

V – Participar de encontros, reuniões e outras atividades agendadas pelo professor-orientador, devendo justificar eventuais faltas.

VI – Seguir todas as orientações do professor orientador.

VII – Ser proativo no desenvolvimento de sua pesquisa, inclusive se responsabilizar pela submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil, caso se aplique.

VIII – Zelar para que não ocorra nenhuma citação plagiada, sob o risco de reprovar nas disciplinas de TCC I e II, por violação de direito autoral, conforme Lei nº 6.895, de 17/12/1980.

IX – Preparar a apresentação oral para a defesa do TCC II.

X – Ter a responsabilidade da entrega do Termo de Autorização e da Declaração de Nada Consta (Anexo 6) assinada pelo orientador na Secretaria Acadêmica da FCE/UnB.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR**

**Art. 17º.** A função de orientador do projeto de pesquisa poderá ser exercida por qualquer professor com matrícula ativa no Sistema de Graduação da Universidade de Brasília. Podendo o coorientador ser profissional colaborador, visitante, voluntário, substituto ou docente. (Mudança aprovada na 117a. Reunião Ordinária do Colegiado de Terapia Ocupacional 17/05/2019).

**Art. 18º.** São atribuições do professor orientador:

I – Acompanhar o desenvolvimento dos TCC I e II e realizar o registo das orientações de acordo com o Relatório de Acompanhamento do Orientado, a cada sessão de atendimento e orientação do TCC.

II – Orientar o estudante, continuamente, na fase de execução da pesquisa.

III – Sugerir métodos e técnicas pertinentes ao estudo do discente.

IV – Indicar bibliografias sobre o tema e incentivar o trabalho do orientado.

- V – Sugerir os nomes dos professores para atuar como pareceristas do TCC I e indicações que irão compor a Banca Examinadora que irá avaliar o TCC II, conforme documento Indicação de Professores para a Composição da Banca Examinadora do TCC II (Anexo 7).
- VI – Fazer a avaliação relativa ao desempenho do aluno no desenvolvimento do TCC I e II; ao cumprimento de prazos e presença nos encontros de orientação e à qualidade do trabalho.
- VII – Cumprir os prazos estabelecidos para realização das atividades relacionadas com os TCC I e II, divulgados pela Comissão de TCC de acordo com o calendário acadêmico da UnB para cada semestre letivo.
- VIII – Assinar documentações necessárias ao andamento do TCC I e II.
- IX – Participar, quando convidado, das Bancas Examinadoras do TCC II.
- X – Presidir as Bancas Examinadoras do TCC II dos estudantes que foram seus orientandos.
- XI – Disponibilizar os documentos necessários para a formalização do TCC II, a saber: **a)** Ata de Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 8); **b)** Avaliação Final de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso (TCC) de Terapia Ocupacional (Anexo 9); **c)** Declaração de Nada Consta (Anexo 6); **d)** Justificativa para Restrição de Conteúdo da BDM (Anexo 10); **e)** Termo de Autorização para depósito do TCC na BDM (Anexo 11).
- XI – Atender as convocações do professor responsável da disciplina ou da Comissão de TCC para tratar de assuntos relacionados ao TCC sob sua orientação.
- XII – Incluir no SIGRA as notas dos TCC II.
- XIII – Zelar e fazer cumprir este Regulamento e todos os prazos estabelecidos.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**Art. 19º.** O Trabalho de Conclusão de Curso I será desenvolvido individualmente e deverão ser em formato de monografia.

**Art. 20º.** Para construção do trabalho em formato de monografia serão observadas as normas da ABNT, de acordo com a versão disponível mais atual.

**Art. 21º.** O TCC I (com no mínimo 10 páginas, excluindo anexos e elementos pré e pós-textuais) deverá ser digitado em fonte *Times New Roman* ou *Arial* tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas, em folhas A4 impressas em um só lado com margens de 3cm (superior e

esquerda) e 2cm (inferior e direita). A versão final da monografia deverá conter, no mínimo e obrigatoriamente, os seguintes elementos:

I – Capa padronizada de apresentação, modelo UnB, constando a identificação da Instituição e do curso de Terapia Ocupacional, nome do estudante, título do trabalho, local e data da realização (ano);

II – Folha de rosto contendo identificação da UnB, curso, título do trabalho e subtítulo, se houver, nome do estudante, do orientador (e coorientador, caso se aplique) com titulação, local e ano da realização;

III - Resumo em língua portuguesa (de 150 a 500 palavras), com até cinco descritores e mínimo de três (utilizando os Descritores em Ciências da Saúde encontrados no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>);

IV – Resumo em língua inglesa (de 150 a 500 palavras), com até cinco descritores e mínimo de três (utilizando os Descritores em Ciências da Saúde encontrados no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>); (Opcional)

V – Sumário;

VI – Introdução;

VII – Objetivos;

VIII – Referencial teórico (Opcional)

IX – Metodologia;

X – Resultados esperados;

XI – Cronograma;

XII – Orçamento;

XIII – Referências.

**§ Único.** As normas para a elaboração do TCC no formato de monografia estão disponíveis na Biblioteca Central da UnB e pode ser consultada online pelo endereço eletrônico: <http://www.bce.unb.br/normas-bibliograficas/>.

**Art. 22º.** A entrega do TCC I em sua versão final em forma impressa ou via digital (arquivo em formato word) será feita ao professor da disciplina, que fará o encaminhamento do TCC I para parecerista professor do curso de Terapia Ocupacional.

**§ Único.** O parecerista receberá um Roteiro de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso I, que será enviado pelo professor responsável pela disciplina juntamente com o projeto de pesquisa a ser analisado.

**Art. 23º.** A entrega do TCC I fora do prazo ou o não cumprimento de quaisquer atividades estabelecidas pelo professor da disciplina acarretará na menção SR.

**Art. 24º.** A troca de orientador durante o TCC1 será permitida nas 10 primeiras semanas do início da disciplina de TCC1 desde que tenha a anuência do novo orientador e ciência do professor da disciplina de TCC1. No caso da disciplina de TCC 2, não será permitida a troca do orientador, salvo em caso de licença ou afastamento do professor orientador. A troca deverá ser formalizada através do documento de Troca de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 5). (Mudança aprovada na 114a. Reunião Ordinária do Colegiado de Terapia Ocupacional 05/04/2019)

**§ Único.** Caberá ao Coordenador do Curso interceder na resolução de problemas relativos ao TCC I, casos estes não possam ser solucionados pelo professor da disciplina.

**Art. 25º.** A substituição do professor orientador, durante o processo de elaboração do TCC I, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Art. 26º.** O Trabalho de Conclusão de Curso II será desenvolvido individualmente e poderão ser em formato de monografia ou em formato de artigo.

**Art. 27º.** Para construção do trabalho em formato de monografia serão observadas as normas da ABNT, de acordo com a versão disponível mais atual.

**Art. 28º.** O TCC II (com no mínimo 10 páginas, excluindo anexos e elementos pré e pós-textuais) deverá ser digitado em fonte *Times New Roman* ou *Arial* tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas, em folhas A4 com margens de 3cm (superior e esquerda) e 2cm (inferior e direita). A versão final da monografia deverá conter, no mínimo e obrigatoriamente, os seguintes elementos:

I – Capa padronizada de apresentação, modelo UnB, constando a identificação da Instituição e do curso de Terapia Ocupacional, nome do estudante, título do trabalho, local e data da realização (ano);

II – Folha de rosto contendo identificação da UnB, curso, título do trabalho e subtítulo, se houver, nome do estudante, do orientador (e coorientador, caso se aplique) com titulação, local e ano da realização;

III - Resumo em língua portuguesa (de 150 a 500 palavras), com até cinco descritores e mínimo de três (utilizando os Descritores em Ciências da Saúde encontrados no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>);

IV – Resumo em língua inglesa (de 150 a 500 palavras), com até cinco descritores e mínimo de três (utilizando os Descritores em Ciências da Saúde encontrados no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>);

V – Elementos pré-textuais: Dedicatória, Agradecimentos, Epígrafe, Listas de Figuras, Lista de Tabelas, Lista de Abreviaturas e Siglas (Opcional).

VI – Sumário;

VI – Introdução;

VII – Objetivos;

VIII – Referencial teórico e/ou revisão da literatura (opcional);

IX – Metodologia;

X – Resultados;

XI – Discussão;

XII – Conclusão e/ou Considerações Finais;

XIII – Referências.

**§ Único.** As normas para a elaboração do TCC no formato de monografia estão disponíveis na Biblioteca Central da UnB e pode ser consultada online pelo endereço eletrônico: <http://www.bce.unb.br/normas-bibliograficas/>.

**Art. 29º.** Para construção do trabalho em formato de artigo científico deverão ser seguidas as normas da revista, selecionada pelo professor orientador, para a qual o trabalho será submetido, devendo as respectivas normas estar anexas ao trabalho.

**Art. 30º.** A versão final de formato em artigo científico deverá conter, no mínimo e obrigatoriamente, os seguintes elementos:

I – Capa padronizada e apresentação, modelo UnB, constando a identificação da Instituição e do curso de Terapia Ocupacional, nome do estudante, título do trabalho, local e data da realização (ano);

II – Folha de rosto contendo as seguintes informações: autor, título por extenso e subtítulo, se houver, nome do estudante, titulação, (NBR14724, 2011, p. 4);

III – Folha de aprovação devidamente assinada pela Banca Examinadora;

IV – Resumo em português (de 150 a 500 palavras), até cinco descritores e mínimo de três (utilizando os Descritores em Ciências da Saúde encontrados no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>).

V – Resumo em língua inglesa (de 150 a 500 palavras), com até cinco descritores e mínimo de três (utilizando os Descritores em Ciências da Saúde encontrados no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>); (Opcional)

**Art. 31º.** Para início da fase de coleta de dados da pesquisa será exigido o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, quando couber, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

**Art. 32º.** A entrega do TCC II em sua versão preliminar e final para a Banca Examinadora será impressa ou via digital (arquivo em formato word).

**Art. 33º.** Caberá ao estudante e ao orientador consultar a Banca Examinadora sobre a forma de entrega do TCC II, que deverá ser distribuído pelo próprio estudante para os membros da banca (titular e suplente) e para o orientador no prazo máximo de 20 dias que antecedem a data da apresentação do TCC II.



§ **Único.** Poderão ser solicitados de 0 a 3 trabalhos impressos (incluindo membros da banca, professor orientador e coorientador).

## **CAPÍTULO IX**

### **DA COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 34º.** A Banca Examinadora do TCC II será formada por dois titulares (incluindo o orientador) e um Suplente, indicados pelo professor orientador e homologada pelo professor responsável pela disciplina.

**Art. 35º.** O professor orientador do estudante será o presidente da sessão.

**Art. 36º.** Os membros da banca examinadora, titulares ou suplente, deverão possuir titulação mínima de especialista.

**Art. 37º.** Eventuais alterações posteriores da composição da Banca Examinadora serão examinadas pelo professor orientador e homologadas pelo professor responsável da disciplina.

## **CAPÍTULO X**

### **DA DEFESA ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 38º.** As Bancas de Defesa de TCC II serão públicas e respeitará o cronograma de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional dos respectivos semestres, elaborado pela Comissão de TCC.

**Art. 39º.** A Banca Examinadora deverá receber o trabalho escrito, no máximo, 20 dias antes da apresentação oral do TCC II.

**Art. 40º.** Os estudantes que forem impedidos de apresentar o TCC II nas datas do cronograma deverão, conforme Art. 37, apresentar justificativa e programar em conjunto com o seu

orientador uma nova data, horário e local da defesa do TCC e informar previamente a Comissão de TCC, para que esta possa proceder a sua divulgação da defesa do TCC II.

**§ Único.** Ao não cumprimento do cronograma de apresentação, caberá ao professor orientador à responsabilidade de agendamento de nova data para a defesa oral do TCC II.

**Art. 41º.** A Banca Examinadora deverá avaliar a apresentação oral e escrita do trabalho.

**Art. 42º.** O estudante terá entre 20 minutos a 30 minutos para a exposição do conteúdo do TCC II. Após a apresentação oral, a Banca Examinadora disporá de até 20 minutos distribuídas entre os membros, para a arguição.

**Art. 43º.** O Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora deve ser adequado às recomendações formuladas, quando for o caso, e entregue na secretaria de graduação da FCE – UnB no prazo de 30 dias correntes, após a data da defesa do TCC II.

**Art. 44º.** O estudante deverá enviar os documentos em um único e-mail para [tccfce@gmail.com](mailto:tccfce@gmail.com) na seguinte ordem: TCC (completo), Formulário da Biblioteca Digital e Monografias (BDM) devidamente preenchido e assinado pelo estudante e o Formulário de Solicitação para Publicação Parcial na Biblioteca Digital De Monografias, quando for o caso de restrição de conteúdo para futura publicação do trabalho. No campo assunto especificar curso; primeiro e último nome do estudante e no corpo do e-mail informar o nome completo, matrícula e curso.

**§ 1º.** Todos os arquivos deverão estar digitalizados e não fotografados e deverão ser enviados em formato PDF. A monografia deverá ser enviada no semestre em que o estudante defender o TCC, mesmo para aqueles que ainda irão concluir o curso. Ficar registrado no Sistema de Graduação (Sigra) que o TCC foi entregue, podendo o estudante retirar o nada consta no semestre em que ele for provável formando.

**§ 2º.** A monografia deve ser entregue em sua versão completa, mesmo em se tratando de publicação parcial. A solicitação de publicação parcial deverá ser feita mediante justificativa assinada, com número de matrícula, assinada e carimbada pelo professor orientador do trabalho (Anexo 10). O estudante deverá, obrigatoriamente, especificar os capítulos a serem

retidos. A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. Para a extensão desse prazo deverá haver nova solicitação junto à UnB/BCE.

**Art. 45º.** A Câmara de Ensino de Graduação estabeleceu a compulsoriedade do depósito de cópia digital dos trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de especialização da UnB na Biblioteca Digital de Monografias (BDM), com preenchimento obrigatório do Termo de Autorização da BDM (Anexo 11).

**§ Único.** A entrega da versão final do TCC II após aprovação na Banca de Defesa à secretaria de graduação da FCE – UnB deverá ser realizada mediante a apresentação da Declaração de Nada Consta (Anexo 6), assinada pelo professor orientador.

## **CAPÍTULO XI**

### **DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 46º.** A menção final do estudante na disciplina de TCC I será composta de três notas:

I – Nota atribuída pelo professor responsável da disciplina, referente ao cumprimento das atividades no decorrer do semestre (10%).

II – Nota atribuída pelo orientador do TCC I, que corresponde ao desempenho do estudante na elaboração do projeto de pesquisa, cumprimento dos prazos, participação em reuniões de orientação com registro no Relatório de Atendimentos do Orientado e zelo pela qualidade do trabalho (20%).

III – Nota atribuída pelo parecerista do TCC I, relacionada à avaliação do projeto escrito pautados nos critérios de acordo com o Roteiro de Avaliação do TCC I (70%).

**Art. 47º.** A menção final do estudante na disciplina de TCC II será composta de três notas:

I – Nota atribuída pelo orientador do TCC II, que corresponde ao desempenho do estudante na elaboração do projeto de pesquisa, cumprimento dos prazos, participação em reuniões de orientação com registro no Relatório de Atendimentos do Orientado e zelo pela qualidade do trabalho (40%).

III – Nota atribuída pela Banca Examinadora do TCC II (60%).

**Art. 48º.** A avaliação do trabalho desenvolvido e a atribuição de menções se darão ao término da apresentação, quando os membros da Banca se reunirão para deliberar quanto ao desempenho geral do estudante, efetuando após consenso o preenchimento da Ata de Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo 8) e Avaliação Final de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Terapia Ocupacional (Anexo 9), com a menção segundo o Art. 122 do Regimento Geral da UnB.

**Art. 49º.** Na decisão final da Banca Examinadora não caberá recurso.

## **CAPÍTULO XII**

### **DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO TCC I E II**

Quadro 2. Atividades da disciplina de TCC I.

	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>
Aula 01	Apresentação da disciplina: plano de ensino, oferta de vagas por professor.
Aula 02	Elementos do desenvolvimento do projeto de pesquisa.
Aula 03	Elementos do desenvolvimento do projeto de pesquisa.
Aula 04	Métodos qualitativos (estudo de caso, observação – participante e pesquisa-ação, história de vida, história oral, etc.).
Aula 05	Métodos quantitativos.
Aula 06	Esboço inicial do projeto de TCC 1
Aula 07	Metodologia de Análise de Dados (análise de dados qualitativos e quantitativos)
Aula 08	Metodologia de Análise de Dados (análise de dados qualitativos e quantitativos)
Aula 09	Metodologia de Análise de Dados (análise de dados quantitativos e quantitativos)
Aula 10	Tipos de Manuscritos – monografia e artigo, normas de referências, citação e formatação.
Aula 11	Tipos de Manuscritos – monografia e artigo, normas de referências, citação e formatação.
Aula 12	Plataforma Brasil. Envio ao Comitê de Ética, caso se aplique.
Aula 13	Entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso 1.
Aula 14	Envio dos TCC's para avaliação dos pareceristas.
Aula 15	Finalização da disciplina.

**Parágrafo único.** Não haverá aula presencial na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. A responsabilidade pelo acompanhamento e orientação do aluno será do professor orientador. O acompanhamento das atividades inerentes ao TCC, conforme Capítulo IV, será

da Comissão de TCC, quando couber. A documentação será de responsabilidade de cada professor-orientador e questões burocráticas ficarão a cargo da coordenação de curso.

### **CAPÍTULO XIII**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 50º.** No início de cada semestre letivo os alunos ingressantes serão orientados quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, com destaque para o presente regulamento.

**Art. 51º.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília.

## ANEXO 1

### TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

À Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional,

Eu, \_\_\_\_\_, matrícula FUB n° \_\_\_\_\_ professor(a) do quadro permanente do Universidade de Brasília, comprometo-me a orientar o estudante \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, do curso de terapia ocupacional da Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB, assumindo a responsabilidade de orientar o estudante no Trabalho de Conclusão de Curso das disciplinas de TCC 1 e TCC 2 e devolvendo avaliação periódica do desempenho do orientado.

Tenho conhecimento de que o trabalho deve se inserir na área de conhecimento da Terapia Ocupacional e estar de acordo com o regulamento de Trabalho de Conclusão do curso de graduação em Terapia Ocupacional.

Tanto o estudante, quanto o orientador supracitados estão cientes das normas para elaboração do TCC do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia - UnB, e também sabem que o não cumprimento das regras por alguma das partes implicará na quebra do compromisso ora firmado, ficando o aluno impossibilitado de proceder a entrega do TCC ao final para a obtenção do título de bacharel em terapia ocupacional.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Professor das disciplinas de TCC

**ANEXO 2**  
**TERMO DE COMPROMISSO DE COORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE**  
**CONCLUSÃO DE CURSO**

À Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional,

Eu, \_\_\_\_\_, matrícula FUB nº \_\_\_\_\_ professor(a) do quadro permanente do Universidade de Brasília, comprometo-me a coorientar o estudante \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, do curso de terapia ocupacional da Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB, assumindo a responsabilidade de orientar o estudante no Trabalho de Conclusão de Curso das disciplinas de TCC 1 e TCC 2 e devolvendo avaliação periódica do desempenho do orientado.

Tenho conhecimento de que o trabalho deve se inserir na área de conhecimento da Terapia Ocupacional e estar de acordo com o regulamento de Trabalho de Conclusão do curso de graduação em Terapia Ocupacional.

Tanto o estudante, quanto o orientador supracitados estão cientes das normas para elaboração do TCC do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia - UnB, e também sabem que o não cumprimento das regras por alguma das partes implicará na quebra do compromisso ora firmado, ficando o aluno impossibilitado de proceder a entrega do TCC ao final para a obtenção do título de bacharel em terapia ocupacional.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Professor das disciplinas de TCC

### ANEXO 3

#### RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ORIENTADO

Prof(a):: \_\_\_\_\_ FUB: \_\_\_\_\_

Estudante: \_\_\_\_\_ MAT.: \_\_\_\_\_

Título do projeto: \_\_\_\_\_

ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO		
Data	Tema discutido	Assinatura do orientador

#### Avaliação do orientador:

O estudante encontra-se apto para apresentar seu trabalho de conclusão de curso para a banca examinadora ( ) SIM ( ) NÃO

Nota (0,0 a 2,0): \_\_\_\_\_

Orientador (Assinatura e Matrícula)

Data de recebimento do documento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Professor das disciplinas de TCC

### ANEXO 4



## ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PARA O PARECERISTA – TCC 1

Estudante: \_\_\_\_\_ MAT.: \_\_\_\_\_

Título do projeto: \_\_\_\_\_

Prof(a) orientador(a): \_\_\_\_\_

### **Prezado(a) parecerista,**

Solicito que para avaliação e elaboração das recomendações aos autores sejam considerados os critérios apresentados no instrumento abaixo que inclui a avaliação da estrutura do projeto, aspectos formais, conteúdo e uso adequado da língua portuguesa. Caso julgue pertinente poderá fazer também uma avaliação qualitativa aos autores apresentando os comentários dos tópicos do trabalho a serem refeitos.

### **Roteiro de Avaliação:**

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota</b>
Entrega de documentos e participação em sala de aula. (Termo de orientação e Relatório de atendimento de orientação).	<b>1,0</b>	
Desempenho do estudante na elaboração do projeto de pesquisa, cumprimento dos prazos, participação em reuniões de orientação, qualidade do trabalho.	<b>2,0</b>	
<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO ESCRITO (PARECERISTA)</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota Total</b>
<b>Presença de itens obrigatórios</b>	<b>2,0</b>	
Capa		
Folha de rosto		
Sumário		
Introdução com referencial teórico		
Justificativa e objetivos		
Metodologia		
Resultados esperados (opcional)		
Cronograma		
Orçamento		
Referências		
<b>Pontuação parcial</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota Total</b>
<b>Aspectos Formais</b>	<b>2,0</b>	
Formatação conforme modelo		
Formatação das referências (A escolhida junto ao orientador)		
Citação das referências no corpo do texto		
Quantidade e atualização das referências		
Resumo adequado e uso de palavras-chaves		
Título conciso e informativo		

<b>Pontuação parcial</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota Total</b>
<b>Conteúdo</b>	<b>2,0</b>	
Apresentação do problema de pesquisa (clara, lógica, coerente)		
Coerência entre objetivos, metodologia e resultados esperados		
Descrição recursos metodológicos utilizados (procedimentos e instrumentos)		
<b>Pontuação parcial</b>	<b>Peso</b>	<b>Nota Total</b>
<b>Uso correto da linguagem culta e correção gramatical</b>	<b>1,0</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>	

**Avaliação qualitativa:**

<b>Recomendações do parecerista</b>

Data de recebimento do documento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor das disciplinas de TCC

## ANEXO 5

### TROCA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos Professores de Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional,

Eu, Prof(a) \_\_\_\_\_ formalizo a troca de orientação do estudante \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que teve início no período/ano: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ com o tema \_\_\_\_\_ do

Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.

A partir da presente data **o orientador do estudante** passa a ser o Prof(a) \_\_\_\_\_, que assumirá a responsabilidade de acompanhar periodicamente o estudante, orientá-lo em seu trabalho de conclusão de curso com o novo tema \_\_\_\_\_ e realizar a avaliação relativa ao desempenho ao seu no desenvolvimento do TCC.

O atual orientador está ciente de que o trabalho deve se inserir na área de conhecimento da Terapia Ocupacional e estar de acordo com o regulamento de Trabalho de Conclusão do curso de graduação em Terapia Ocupacional.

Tanto o aluno, quanto o orientador supracitados estão cientes das normas para elaboração do TCC do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia - UnB, e também sabem que o não cumprimento das regras por alguma das partes implicará na quebra do compromisso ora firmado, ficando o aluno impossibilitado de proceder a entrega do TCC ao final do 8º período do curso.

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador anterior    Assinatura do atual orientador    Assinatura do estudante

## ANEXO 6

### DECLARAÇÃO DE NADA CONSTA

À Secretária Acadêmica da FCE/UnB

Encaminho o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

\_\_\_\_\_ do (a)

estudante \_\_\_\_\_,

matricula \_\_\_\_\_, sob minha orientação aprovado em banca realizada no dia

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador

**ANEXO 7**  
**INDICAÇÃO DE PROFESSORES PARA COMPOSIÇÃO DA BANCA**  
**EXAMINADORA DO TCC**

À comissão de Trabalho de Conclusão de Curso,

Eu, prof(a) \_\_\_\_\_  
solicito o agendamento da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_,do (a) estudante  
\_\_\_\_\_, matrícula  
\_\_\_\_\_, orientado por mim e indicado o (a) professor (a) relacionado abaixo  
para compor a banca examinadora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

**Titular**

Nome		
Contatos	Tel.:	Email:

**Suplente**

Nome		
Contatos	Tel.:	Email:

\_\_\_\_\_  
Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso

**ANEXO 8**  
**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O (a) estudante \_\_\_\_\_,  
matrícula \_\_\_\_\_, apresentou, no dia  
\_\_\_\_\_, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Após apresentação do trabalho e arguição pela banca examinadora, decidiu-se pela:

- ( ) aprovação  
( ) reprovação

Menção: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

- 1 - \_\_\_\_\_  
2 - \_\_\_\_\_

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## ANEXO 9

### AValiação Final de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Data da defesa do TCC: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Título do Trabalho:

---

---

---

Nome do (a)

estudante: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Professor(a)

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Professor(a)

Convidado(a): \_\_\_\_\_

#### Crítérios para a Banca Examinadora

Quesitos	Descrição	Peso	Nota
Trabalho escrito	Consistência teórica adotada (profundidade e atualização da revisão de literatura)	0 a 1	
	Coerência da metodologia a ser adotada	0 a 1	
	Clareza e objetividade da redação	0 a 1	
	Atendimento às normas técnicas	0 a 1	
Apresentação	Organização e objetividade	0 a 1	
	Domínio e segurança do tema na apresentação e arguição	0 a 1	

Nota do orientador – 0 a 4 pontos: \_\_\_\_\_

Observações sobre o rendimento do aluno no trabalho escrito e apresentação:

---

---

---

---

---

---

---

Nota final (de 0 a 10): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura membro titular 1

\_\_\_\_\_  
Assinatura membro titular 2

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante





## ANEXO 11

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Autor:			
RG:	CPF:	E-mail:	
Telefone:	Celular:	Data de apresentação:	
Título:			
Palavras-chave:			
Curso:		Departamento:	
Tipo: ( ) Graduação - Licenciatura Bacharelado ( ) Graduação - Dupla Habilitação		( ) Graduação - Especialização	
		Orientador:	

### 2. INFORMAÇÃO DE ACESSO AO DOCUMENTO:

Liberação para publicação: ( ) Total ( ) Parcial <sup>1,2,3,4</sup>
Em caso de publicação parcial, especifique os capítulos a serem retidos:
<b>Observações:</b> <sup>1</sup> É imprescindível o envio do arquivo em formato digital da <b>monografia completa</b> , mesmo em se tratando de publicação parcial. <sup>2</sup> A solicitação de publicação parcial deve ser feita mediante <b>justificativa</b> lícita e assinada pelo <b>orientador do trabalho</b> , que deve ser entregue juntamente com o termo de autorização. <sup>3</sup> A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. Para a extensão desse prazo deve ser solicitada novamente junto à UnB-BCE. <sup>4</sup> O resumo e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

### 3. LICENÇA:

<b>DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA</b>
O referido autor: a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade. b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade de Brasília os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade de Brasília, declara que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.
<b>LICENÇA DE DIREITO AUTORAL</b>
Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da Universidade de Brasília a disponibilizar meu trabalho de conclusão de curso por meio do sítio bdm.unb.br, com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Caso o autor opte por outra forma de licença, pedimos que entre em contato com o Setor de Gerenciamento da Informação Digital (GID) da Biblioteca Central da UnB, no telefone 3107-2687.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Local Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Autor

## **ANEXO IV**

### **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS / EMENTÁRIO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UnB**

#### **1º PERÍODO**

Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano

Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais em Saúde – SS1

Epidemiologia Descritiva

Do Átomo à Célula – ATC

Seminário Integrativo 1 – SI 1

[Fundamentos de Terapia Ocupacional – FTO](#)

Leitura e Produção de Textos Acadêmicos – LPTA

#### **2º PERÍODO**

Do Gene à Vida

Epidemiologia Analítica

Saúde e Sociedade 2: A Construção Social do Processo Saúde e Doença – SS2

Seminário Integrativo 2 – SI 2

Integração dos Processos Vitais – IPV

[Fundamentos de Terapia Ocupacional: Atividade Humana – FTOAH](#)

#### **3º PERÍODO**

[Introdução a Pesquisa Científica – IPC](#)

Sistema Imunitário

[Ocupação e Saúde](#)

Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde – PSSS

Seminário Integrativo 3 – SI 3

Sistemas de Manutenção da Vida – SMV

[Fundamentos de Terapia Ocupacional: Movimento](#)

#### **4º PERÍODO**

Seminário Integrativo 4 – SI 4

Agentes Infeciosos

Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Avaliação

Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Avaliação

Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Avaliação

Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Avaliação

Terapia Ocupacional Baseada em Evidência 1 – TOBE 1

#### **5º PERÍODO**

Seminário Integrativo 5 – SI 5

Terapia Ocupacional Baseada em Evidência 2 – TOBE 2

Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Recursos Terapêuticos

Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Recursos Terapêuticos

Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Recursos Terapêuticos

Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Recursos Terapêuticos

#### **6º PERÍODO**

Seminário Integrativo 6 – SI 6

Terapia Ocupacional Baseada em Evidência 3 – TOBE 3

Terapia Ocupacional na Gestão de Saúde

Terapia Ocupacional na Atenção Básica: Intervenção

Terapia Ocupacional na Atenção de Média Complexidade: Intervenção

Terapia Ocupacional na Atenção de Alta Complexidade: Intervenção

Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Intervenção

#### **7º PERÍODO**

Trabalho de Conclusão de Curso 1 – TCC 1

Estágio Supervisionado Curricular em Terapia Ocupacional 1

#### **8º PERÍODO**

Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC 2

Estágio Supervisionado Curricular em Terapia Ocupacional 2

**Optativas que compõe a grade obrigatoriamente:** Tópicos Avançados em Análises e Aplicação Terapêutica da Atividade; Terapia Ocupacional no Campo Social; Terapia Ocupacional no Campo do Trabalho; Dinâmicas Grupais e Atividades Corporais; Terapia Ocupacional no Contexto Escolar Infantil.

**Anexo as disciplinas ministradas pelo curso de terapia ocupacional da UnB (destaque azul)**